



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO COMO FERRAMENTA
NORTEADORA NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Josimária dos Santos Araújo

Asunción, Paraguay

2017

Josimária dos Santos Araújo

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
COMO FERRAMENTA NORTEADORA NO CONTEXTO
EDUCACIONAL, CIDADE DE PORTO SEGURO – BRASIL 2017**

Tese apresentada a UAA como requisito parcial para
a obtenção do título de Licenciado Mestre em Ciências da Educação

Tutora: Dra. Daniela Ruiz – Diaz Morales

Asunção, Paraguay

2017

Araújo dos Santos, Josimária. 2017. **Projeto político pedagógico como ferramenta norteadora no contexto Educacional, Cidade de Porto Seguro – Brasil 2017**. Josimária dos Santos Araújo 107 p.

Tutora: Dr^a Daniela Ruiz Diaz

Dissertação acadêmica em Ciências da Educação, mestrado – UAA, 2017.

JOSIMÁRIA DOS SANTOS ARAÚJO

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
COMO FERRAMENTA NORTEADORA NO CONTEXTO
EDUCACIONAL, CIDADE DE PORTO SEGURO – BRASIL 2017

Esta tese foi avaliada e aprovada para a obtenção do título de

Mestre em ciências da Educação

pela Universidad Autónoma de Asunción - UAA

.....
.....
.....

Análises de caso: O Projeto...

Ao Senhor dos Exércitos, Reis dos Reis, o Soberano e Excelso Deus que guerreou a batalha, abrindo o mar vermelho para que eu pudesse prosseguir...

A meus filhos, Guilherme por entender minhas ausências durante todo esse momento de estudos e me fazer querer ser melhor para que assim possa ser reflexo em sua vida, a meu pequeno Miguel que mesmo sem entender chegou em minha vida me dando um novo incentivo para continuar a caminhada.

A Minha mãe, minha guerreira, minha maior incentivadora que sempre com sua garra e determinação nunca deixou que pensássemos em desistir de nossos sonhos e sempre esteve ao meu lado incondicionalmente.

A meu companheiro Valkson que com seu jeitinho peculiar me incentivava a continuar a construção do trabalho, pelos bilhetinhos carinhosos que era um bálsamo para meu coração quando ficava difícil a distância de casa.

A Minha linda amiga Ana Paula Lima pessoa especial em minha vida que sempre apostou em mim, muito mais do que eu mesma.

A todos os meus familiares pelo carinho de sempre e palavras de incentivo.

A minha querida amiga Jocemeire por tornar nossa estadia longe de casa e dos familiares bem mais doce.

A minha tutora Daniela Ruiz – Diaz que com todo compromisso e afeto mediou a pesquisa desse trabalho, com seu comprometimento profissional nos proporcionou mais segurança.

Aos colegas e amigos: Ademárcio, Eliete, Glicy, Deny, Janete, Evandro, que juntos rompemos a barreira do desconhecido e mergulhamos em nosso sonho em busca do conhecimento, pois confiamos nos Deus do impossível.

Projeto Político Peda...

“Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino”.

Paulo Freire

Projeto Político Peda...

“Feliz é o homem que persevera na provação, porque depois de aprovado receberá a coroa da vida, que Deus prometeu aos que o amam”.

Tiago 1:12 .

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
1.1 Justificativa e relevância do projeto político pedagógico para o contexto educacional ..	4
1.2 Identificação do problema da pesquisa	6
1.3 Objetivo da pesquisa	6
1.3.1 Objetivo geral	6
1.3.2 Objetivo específico	6
1.4. Estrutura do trabalho	7
2. O ATO DE PLANEJAR	9
3. O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	13
3.1 O PPP e as orientações da LDB	17
3.2 O PPP e as orientações municipais	20
3.3 O PPP e as orientações do MEC	23
4. A ESCOLA E O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	26
5. DESENHO METODOLÓGICO	37
5.1 Instrumentos para coleta de dados	38
5.2 Unidade de análise participante	39
5.3 Processo de seleção de amostra	40
5.4 Coleta de dados	40
5.5 Validação	41
5.6 Caracterização da Instituição pesquisada.....	42
6. ANÁLISE DAS RESPOSTAS	43
6.1 Respostas do questionário para gestores	43
6.2 Análises das respostas dos coordenadores pedagógicos	46
6.3 Análises das respostas do questionário semi-aberto para os professores	49
6.4 Análises dos documentos das instituições observadas	65
6.5 Registros de análise da observação participante	70
7. CONCLUSÕES	73
7.1 Recomendações	77
7.1.2 Recomendações para instituições	77
7.1.3 Recomendações para os professores	78
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	79
APÊNDICE 01	

APÉNDICE 02

RESUMO

A presente investigação tem como tema o Projeto Pedagógico Político como ferramenta orientadora no contexto educativo, baseando-se na pergunta inicial do problema que buscou analisar como as instituições de ensino Corujinha Feliz e Manuel Carneiro no município de Porto Seguro-Brasil se organizaram para a elaboração, reflexão e uso do mesmo em suas práticas educacionais. Para tanto, utilizou-se um desenho não experimental, descritivo, de corte transversal e enfoque qualitativo. Para a coleta de dados utilizou-se uma pesquisa com questionário semi-aberto para professores e questionário aberto para os coordenadores pedagógicos e gestores atuantes das mesmas, bem como, uma observação participante e análise documental. Assim, deve-se enfatizar que o projeto político pedagógico é definido como ferramenta principal no contexto educacional e visa uma educação de qualidade para seus alunos, a partir de um processo autônomo de tomada de decisão coletiva. No entanto, a partir da análise das contribuições dos instrumentos de coleta de dados, é evidente que este processo de construção coletiva ainda está sendo trilhado por seus atores.

Palavras Chaves: Construção coletiva. Reflexão. Planejamento. Ensino. Autonomia.

ABSTRACT

The present research has as its theme the Political Pedagogical Project as a guiding tool in the educational context, based on the initial question of the problem that sought to analyze how the teaching institutions Corujinha Feliz and Manuel Carneiro in the municipality of Porto Seguro-Brazil have organized for the elaboration, reflection and use of the same in their educational practices. For this, a non-experimental, descriptive, cross-sectional and qualitative approach design was used. A survey, a semi-open questionnaire for teachers and an open questionnaire for the coordinators and managers involved in them were used to collect the data, as well as participant observation and documentary analysis. Thus, it should be emphasized that the political pedagogical project is defined as a main tool in the educational context and aims at a quality education for its students, starting from an autonomous process of collective decision-making. However, from the analysis of the contributions of data collection instruments, it is evident that this process of collective construction is still being thrashed by its actors.

KEY WORDS: Collective construction. Reflection. Planning. Teaching. Autonomy

RESUMEN

La presente investigación tiene como tema el Proyecto Político Pedagógico como herramienta orientadora en el contexto educativo, basándose en la pregunta inicial del problema que buscó analizar como las instituciones de enseñanza Corujinha Feliz y Manuel Carneiro del municipio de Porto Seguro-Brasil se han organizado para la elaboración, reflexión y utilización del mismo en sus prácticas educativas. Para ello se utilizó un diseño no experimental, descriptivo, de corte transversal y enfoque cualitativo. Para la recolección de los datos se utilizaron un cuestionario semi-abierto para profesores y cuestionario abierto para los coordinadores y gestores actuantes en las mismas, así como una observación participante y análisis documental. De este modo cabe subrayar que el proyecto político pedagógico se define como herramienta principal en el contexto educativo y apunta a una educación de calidad para sus educandos, partiendo de un proceso autónomo de toma de decisiones colectivas. Sin embargo a partir del análisis de las contribuciones de los instrumentos de recolección de datos, queda evidenciado que ese proceso de construcción colectiva todavía está siendo trillado por sus actores.

Palabras Claves: Construcción colectiva. Reflexión. Planificación. Enseñanza. Autonomía.

1- INTRODUÇÃO

Pensar e refletir o contexto educacional nos remete ao discurso pautado nas teorias e desejos de mudanças que permeiam esse cenário. A trajetória de transformações pela qual a educação tem passado tem como objetivo alcançar um ensino de qualidade que possibilite aos seus educandos sua autonomia a partir de reflexões do contexto ao qual está inserido, bem como, sua participação crítica e consciente na sociedade atual.

Todas as teorias de estudos que embasam a educação traz em seu bojo a necessidade de reflexão do processo de ensino, no sentido de propiciar um estudo profundo das metodologias adotadas, para que se possa compreender os fenômenos que acontecem na educação e possibilite um novo olhar aos educadores.

Nesse pressuposto é inegável a necessidade de transformação do cenário educacional e o corrente discurso dos atores envolvidos nesse processo enfatiza esse desejo de mudança. Desse modo, evidencia-se que a busca por um ideário pedagógico representa o desafio de promover uma educação de qualidade no sentido de contribuir na formação de educandos críticos, reflexivos e que compreendem a sociedade em que vivem.

Refletir sobre a importância da educação e sua prática pedagógica, promove a reflexão de todo seu processo histórico, as lutas em busca de promover qualidade e significado a mesma, tendo como ponto de partida a transformação do sujeito através do conhecimento formal promovido pela instituição escola, tendo como ponto de partida a emancipação dos seus envolvidos no processo educacional de ensino.

A escola enquanto local onde essas práticas se concretizam, deve propiciar aos seus educandos o acesso a metodologias que contemplem o exercício da cidadania e a formação de sujeitos conscientes e autônomo diante das situações cotidianas. Quando vista dessa forma ela assume um caráter de significados verdadeiros a formação dos educandos. Veiga (2007) explica a esse sentido que “a escola pensada como espaço e tempo de decisão propicia a formação do sujeito no bojo da atividade de investigação e intervenção”. (p.7)

Assim cabe a esta instituição, escola, favorecer a partir de suas metodologias uma educação de qualidade, sabendo que a mesma está como responsável pela transformação e evolução de uma sociedade. Desse modo evidencia-se seu papel primordial na formação de seus educandos, propiciando-lhes uma visão reflexiva acerca

de todo contexto social e sua inserção na sociedade em que estão inseridos, Lima (2006) diz que: “A escola é um espaço apropriado à produção do conhecimento, visão que depende de certa previsão otimista do que se pode construir no seu interior, reinventando opções de formação do homem como um ser comprometido com a cidadania e o bem-estar social.” (p.17)

Diante de todo o exposto faz-se necessário uma ação intencional, um trabalho coletivo, que busca metas comuns, que intervenham de maneira significativa na realidade escolar, traduzindo a vontade de mudar, pensar o que se tem de concreto, avaliar o que se tem feito e a partir daí projetar mudanças.

A esse sentido é inegável a necessidade da construção de um documento balizador que tenha traga em sua essência um sentido profundo de reflexão da realidade instituída e que permeie e direcione as idéias da instituição, surgindo a partir de uma construção coletiva e democrática, possibilitando a toda comunidade escolar, pesquisar, refletir e intervir, dessa forma também ter a pertença de seu papel diante dessa realidade.

Assim o projeto político pedagógico entendido como norte de todo fazer educativo e que tem como objetivo fazer um estudo profundo do contexto, deve estar inserido nessa realidade como ponto de partida para planejar ações com vistas a sua transformação. Segundo Maia, (2011):

Este permite a equipe uma maior autonomia nas tomadas de decisões, a partir de um trabalho democrático e contextualizado, possibilitando uma reflexão acerca de todo processo de ensino, projetando metas a cumprir, desejos que se quer alcançar. “Em seu sentido amplo o projeto político pedagógico propicia esclarecer objetivos e linhas de ações adequadas para alcança-los. Dessa forma ele deve estar sempre relacionado aos interesses dos profissionais da educação, bem como, a comunidade escolar, tendo como objetivo maior a transformação social. (p.27)

A LDB 9394/96 (Lei de diretrizes e bases da educação) lei que rege a educação brasileira, traz em seu texto a importância das instituições de ensino construírem seu próprio projeto político pedagógico, no sentido de atribuir a mesma sua autonomia diante do processo de ensino aprendizagem, buscando propiciar significados e qualidade a educação, contemplando os novos paradigmas da sociedade vigente. Ela enfatiza também as atribuições e compromisso dos docentes e comunidade escolar, bem como, a

importância de se promover uma gestão democrática que garanta os princípios da elaboração de um projeto verdadeiramente coletivo.

Diante do exposto acerca da importância da construção e implementação do projeto político pedagógico nas instituições de ensino faz-se necessário um estudo aprofundado que propicie uma reflexão sobre como tem sido desenvolvidas as ações que permeiam sua elaboração, considerando que ele é um documento que tem como principal objetivo entender o contexto ao qual está inserido, dando um norte a todo processo ensino aprendizagem, sem deixar de enfatizar que o mesmo não se dá por acabado, visto que permite estudar e entender os desafios que surgem durante o processo de execução e aplicação.

O ato de planejar perpassa por todo processo de ensino aprendizagem e tem como objetivo gerenciar as ações a serem desenvolvidas no âmbito das instituições de ensino, dessa forma esse planejamento deve buscar primeiro enfatizar, entender o contexto ao qual os educandos estão inseridos, promovendo um estudo da realidade e a partir daí traçar mecanismos que promova um ensino de qualidade com vistas para a emancipação do sujeito e sua autonomia na sociedade ao qual está inserido.

Ao analisar a importância do planejamento para as instituições de ensino e partindo do princípio que o mesmo permeia o discurso dos profissionais de educação deve-se buscar entender o projeto político pedagógico como ferramenta norteadora de todo processo de ensino aprendizagem, já que o mesmo constitui-se como um documento contínuo, ou seja, não se esgota em si mesmo, e possibilita a toda a equipe escolar entender o entorno ao qual a instituição está inserida, dando a mesma uma visão profunda do que se tem, e do que se pretende alcançar, no intuito de desenvolver um fazer educativo que priorize metodologias que intervenha de maneira significativa aos educandos inseridos nesse processo, desenvolvendo uma consciência crítica e refletiva para que os mesmos possam atuar de maneira autônoma na sociedade atual. Maia, (2011) diz:

O PPP tem a finalidade de promover uma reflexão coletiva e a explicitação da compreensão e das intenções políticas do trabalho da instituição escolar, dos objetivos educacionais e da organização do conjunto de ações, relações e práticas para a melhoria da qualidade do ensino. (p. 21)

Para tanto há que buscar junto a equipe escolar entender o processo de construção e elaboração do projeto político pedagógico, bem como, sua importância no

cotidiano educacional. Entender que o mesmo surge da necessidade da instituição frente aos objetivos que se almeja alcançar, buscando estabelecer através da pesquisa e reflexões metas para o desenvolvimento de uma nova realidade; Partindo do princípio que o mesmo parte de uma coletividade, ou seja, de um trabalho que tenha o comprometimento dos atores envolvidos no processo educativo, no intuito de que todos tenham a pertença de seu papel para o desenvolvimento das ações pedagógicas, bem como, estabeleçam a partir do que se almeja metas para uma educação de qualidade na vida dos sujeitos

1.1 Relevância do Projeto político pedagógico para o contexto educacional

Os discursos que vem permeando o contexto educacional hoje nos traz a necessidade urgente de transformação de todo o fazer pedagógico nos contextos das instituições de ensino. Desse modo, evidencia-se que a busca por uma educação de qualidade representa o desejo de propiciar ações significativas no sentido de contribuir para a formação de educandos críticos, reflexivos e que compreendem a sociedade em que vivem para que desta forma possam atuar na mesma.

A escola enquanto espaço em que essas práticas se concretizam, devem propiciar aos seus educandos o acesso a metodologias que contemplem o exercício da cidadania, sua construção consciente e autónoma diante das situações cotidianas.

Entende-se assim que a escola deve ter como ponto de partida um compromisso explícito de todos que nela atuam, pois o seu caminhar não se faz isolado, ela é composta de atores que dão sustentabilidade ao fazer educativo, bem como, as diversas relações que ali se estabelecem, construindo um ambiente favorável ao desenvolvimento de seus educandos. Assim a de se pensar e projetar esforços para pleitear mudanças em todo fazer educativo com vistas para uma educação emancipatória e de qualidade, que de significados as transformações que ocorrem a todo momento na sociedade atual.

Projetar nesse contexto é planejar ações eficazes que darão conta de entender, refletir de maneira crítica todo o processo educacional ao qual está imerso, criar uma nova proposta emancipatória, um novo produto que intervenha de maneira eficaz na formação de seus envolvidos.

Partindo desse pressuposto o Projeto Político Pedagógico (PPP) como um instrumento que propicia uma reflexão profunda das proposta educacional que se tem,

priorizando a realidade local ao qual a escola está inserida, se constitui como ferramenta norteadora da instituição a qual representa. É a partir dele que a comunidade escolar poderá desenvolver um trabalho coletivo, em que os atores nele envolvidos tenham a pertença de suas responsabilidades pessoais e coletivas assumidas para execução dos objetivos estabelecidos.

O projeto político pedagógico por ter em seu bojo uma abrangência muito significativa acerca de tais questões, deverá refletir as reais necessidades da escola, ampliando a visão da equipe pedagógica sobre as metodologias de ensino. Nesse sentido cabe ter conhecimento do mesmo desde seu momento de construção a sua aplicação, percebe-lo como norte a ser seguido e entender como a equipe pedagógica tem o percebido dentro desse contexto.

Partindo do exposto o PPP reúne as metas a serem alcançadas pela equipe, rompendo com o que se tem em vistas para o que se almeja, suas prioridades para a formação de seus educandos. Ele constitui-se como documento importante para o processo de ensino aprendizagem; Deixando para trás o caráter de uniformização e conjunto de planos e diretrizes, atribuindo ao ato de planejar um sentido amplo, justamente por ser um projeto que perpassa o político e pedagógico.

Nessa dinâmica o PPP se constitui como inacabado, inconcluso e dialético, sabendo que o mesmo tem como princípio analisar e entender a real necessidade da instituição ao qual representa, acompanhando sempre os processo de transformação que interferem na qualidade do fazer educativo.

A partir das análises, observamos que o PPP é uma ação intencionada e coletiva que traça parâmetros para que se resinifiquem as metodologias abordadas nas instituições de ensino, possibilita aos envolvidos uma reflexão acerca de todo o fazer pedagógico, ou seja, uma ação- reflexão-ação.

Veiga (2007) salienta que “o projeto político pedagógico é pensado previamente, mas edificado presentemente pelas ações educativas concretas de ordem escolar. Trata-se de conferir coerência, de unificar as ações docentes, discentes, familiar, o que implica envolvimento por parte da gestão escolar como mediação. É nesse sentido que a escola pode ser concebida como instancia de formação, que envolve cotidianamente as dimensões pedagógicas e didática, mas que implica questões de ordem psicológica, sociológica, histórica e filosófica. Afinal, as disciplinas e os conteúdos escolares- centrais em tal instancia de formação- se fazem, são revistos, se consolidam e se refazem em vista de dinâmica formativa.” (p.34)

Assim, a relevância dessa pesquisa consiste em pensar o projeto político pedagógico como propostas a serem executadas na instituição, permitindo que novas ações se estabeleçam a medida que as necessidades do processo de ensino aprendizagem vão surgindo é ressignificar as propostas pedagógicas que permeiam as instituições de ensino, propiciando um processo de rupturas com o presente em busca de construir uma reflexão sobre as ações estabelecidas, para que assim se promova novas ações com vistas para uma educação de qualidade.

1.2 Identificação do problema

A escola enquanto espaço onde estão inseridos diversos educandos de diferentes culturas, deve promover diferentes propostas pedagógicas que tentam dar significado ao desenvolvimento dos mesmos.

Nesta perspectiva a pergunta problema que norteia esta pesquisa é a seguinte:

Como as Escolas Municipais Corujinha Feliz e Manoel Carneiro tem utilizado o Projeto Político Pedagógico, em suas metodologias de ensino?

Assim o problema pleiteado está pautada nas seguintes perguntas específicas:

- Qual a importância do Projeto Político pedagógico no contexto educacional?
- Quais são as características do Projeto Político Pedagógico nas instituições de ensino?
- Como a equipe escolar, gestores, coordenadores e professores tem se organizado para a elaboração do Projeto político pedagógico nas escolas Municipais Corujinha Feliz e Manuel Carneiro?
- Como os professores tem utilizado o Projeto político pedagógico em suas práticas de ensino?

1.3 Objetivo da pesquisa

1.3.1 Objetivo General:

Analisar a aplicação do projeto político pedagógico nas práticas docentes, seu processo de elaboração e articulação com a comunidade escolar.

1.3.2 Objetivos Específicos:

1. Conceituar a importância do Projeto Político pedagógico no contexto educacional.
2. Descrever as características do projeto político pedagógico nas instituições de ensino;
- 3 Descrever como a equipe escolar, gestores, coordenadores e educadores tem se organizado para a elaboração do PPP;
- 4 Detectar como os educadores tem utilizado o PPP em suas práticas pedagógicas.

1.4 Estrutura do trabalho

Este estudo foi estruturado em 6 capítulos que iram discutir acerca do tema abordado.

No capítulo 1 apresenta a justificativa e a relevância da investigação, identifica o problema e a perguntas da investigação e define os objetivos.

No capítulo 2 buscou-se conceituar o ato de planejar e a importância do mesmo para o homem, bem como para o cotidiano das instituições escolares.

No capítulo 3 propicia um estudo e reflexão acerca do que seja o projeto político pedagógico, bem como, sua importância como ferramenta norteadora de todo processo ensino aprendizagem no contexto educacional seu processo de construção e implementação no cotidiano das escolas.

No capítulo 4 traz uma breve discussão acerca das transformações que a escola vem passando ao longo do desenvolvimento da sociedade pós moderna, seus reflexos no cotidiano das escolas e no processo ensino aprendizagem, e como o projeto político pedagógico intervém nessa realidade para propiciando um ensino significativo aos educandos envolvidos nesse processo.

No capítulo 5 desenha metodológico que trata dos instrumentos para a coleta de dados, a população e amostra, a validação e a caracterização da instituição pesquisada.

No Capítulo 6 faz uma análise e contextualização acerca dos dados coletados na pesquisa.

No Capítulo 7, retrata as conclusões e considerações finais sobre a pesquisa, assim como as recomendações sugeridas.

2- O ATO DE PLANEJAR

O ato de planejar é inerente ao homem, planejamos desde o momento que acordamos até quando nos deitamos. E esse planejar perpassa por todas as áreas que atuamos partindo do que já se tem, à vista ao que se quer alcançar. Assim todo planejamento surge de uma necessidade de anteciparmos uma ação. “Dessa forma entende-se que planejar é pensar sobre aquilo que existe para o que se quer alcançar, com que meios se pretende agir e como avaliar o que se pretende atingir” (Oliveira. 2007 p.21).

Nesse sentido o homem busca sempre entender a realidade ao qual está inserido, para poder atuar nela, modificando assim as estruturas existentes com fins de uma melhora na qualidade do que está instituído.

Veiga (2007) contribui a esse sentido que:

A capacidade de projetar pode ser identificada como uma característica verdadeiramente humana. Somente o homem é capaz não só de projetar, como também de viver sua própria vida como um projeto. E a ideia de projetar distingue a ação humana de atividades do animal irracional, como a construção de um ninho por um pássaro, sem que isso deixe de ser uma atividade meramente natural. (p.28)

No texto Comunidade educativa CEDAC que traz orientações para o gestor escolar acerca do projeto político pedagógico reafirma o exposto quando diz que:

É impossível enumerar todos os tipos e níveis de planejamento necessários à atividade humana. Sobretudo porque, sendo a pessoa humana condenada, por sua racionalidade, a realizar algum tipo de planejamento, está sempre ensaiando processos de transformar suas idéias em realidade. Embora não o faça de maneira consciente e eficaz, a pessoa humana possui uma estrutura básica que a leva a divisar o futuro, a analisar a realidade e a propor ações e atitudes para transformá-la. (p. 5)

O homem vem desde os primórdios buscando entender o cotidiano em que vive, para principalmente facilitar sua vivencia no ambiente ao qual está inserido, desta forma ele planeja suas ações refletindo sobre tudo o que está em seu entorno, estando assim em uma constante modificação, pensando e repensando sobre o que está instituído, e projetando novas possibilidades de modificar o contexto atual.

Todo planejamento pressupõe transformar a realidade numa direção escolhida, antecipar e organizar a própria ação em busca do que se pretende alcançar, sobretudo é implantar um processo de intervenção na realidade, a partir de ações que contribuam para a reflexão do real ao ideal no qual se almeja alcançar.

Partindo desse pressuposto e pensando no contexto das instituições de ensino, vale salientar a importância de refletimos acerca do processo de ensino e aprendizagem, que é o ponto de partida para alcançarmos um ensino que contemplem uma educação de qualidade, no sentido de promover a autonomia e o pensamento crítico dos indivíduos envolvidos nesse processo.

Muitos são as teorias, pesquisas e reflexões em busca de um ideário pedagógico. Elas embasam o ato de planejar, promovem reflexões e modificações em modelos e padrões instituídos com intenções de entender os fenômenos que acontecem na sociedade, suas carências e suas urgências, sempre priorizando atender a padrões vigentes.

Veiga (2001) salienta que:

Considerando que o ato de trilhar significa percorrer, palmilhar, abrir caminhos novos, andar em busca de novos rumos, e que a escola, como instituição social compromissada com a educação de crianças, jovens e adultos, realiza uma ação internacionalizada, sistemática, de acordo com princípios filosóficos, epistemológicos e pedagógicos, reafirma-se a pertinência da reflexão que ora se propõe. (p.45)

Pensar essa dinâmica de mudança que se faz presente no cenário educacional, abre margem também para referenciar o poder transformador do conhecimento e da educação para a vida dos sujeitos imersos nesse contexto. As relações que são estabelecidas no cotidiano das instituições estão sempre em permanente construção e reconstrução do processo histórico ao qual estamos imersos promovendo um ciclo de mudanças e reelaborações sempre provisórias do conhecimento.

Planejar o ensino, as ações didática, os procedimentos que contemplam o contexto educacional, é pensar uma educação que atribua significados a vida dos educandos, que propiciem aos mesmos o desenvolvimento de um pensamento crítico em busca de sua autonomia, que atinja dessa forma os objetivos e metas pré definidos. Assim, o planejamento de ensino torna-se a operacionalização do currículo escolar.

Santiago (2004) Veiga contribui a esse sentido:

É preciso considerar que a escola, instituída no projeto de modernidade com a função social de construir as bases de uma nova sociedade pela emancipação da razão humana, buscou a estabilidade de seu projeto pedagógico na definição do conceito de homem, no entendimento de seu processo de desenvolvimento e na projeção de uma sociedade idealizada pelos princípios da igualdade, liberdade e justiça (p.145)

Todo planejamento tem como centro o homem, sujeito de sua própria ação, o homem inconstante, que não se define como ser estático, como uma realidade pronta, acabada, é um ser em constante busca de sua auto realização e crescimento. Nesse sentido ele se encontra em um processo contínuo de humanização e são nessas relações que se estabelece em sua constante busca em entender seu contexto, que ele constrói seu conhecimento, abandonando uma consciência ingênua para adotar uma postura crítica, dessa maneira ele sai da condição de ser passivo para torna-se ser ativo, sujeitos de sua própria história. Segundo (Veiga, 2007):

A capacidade de projetar pode ser identificada como uma característica verdadeiramente humana. Somente o homem é capaz não só de projetar, como também de viver sua própria vida como um projeto. E a ideia de projetar distingue a ação humana de atividade do animal irracional, como a construção de um ninho por pássaro, sem que isso deixe de ser uma atividade meramente natural. (p. 28)

Diante do exposto cabe enfatizar que o ponto de partida para uma educação de qualidade que tenha como base formar cidadãos politizados e conscientes de seu papel é sempre o planejamento das ações a serem praticadas, pautado em uma postura ética, crítica e criativo. Nesse contexto este ato tem que partir de metodologias de aprendizagens que busca compreender as dinâmicas do viver em sociedade. Veiga (2001) reafirma esse pensamento quando expõe que “o ponto de partida de uma proposta pedagógica deve ser a compreensão de que a escola está inserida na complexidade do mundo social e histórico, articulando processos de subjetivação na circularidade das relações de saber e poder.” (p. 149, 150).

Diante de todas as considerações acerca do ato de planejar entendemos que a relevância de um projeto escolar que traga um verdadeiro sentido, um norte, consiste no planejamento de todas as ações a serem executadas, propiciando uma pesquisa do contexto em que este está inserido, promovendo reflexões que tragam sentido claro ao que se pretende e o que deve ser feito para se alcançar as metas pré definidas, evitando a improvisação. A esse sentido Zabala “(1998) afirma que “a decisão de adotar uma

estratégia de mudança precede o desenvolvimento da compreensão, a ação inicia a reflexão”

Sendo assim cabe a equipe escolar promover propostas que tragam um sentido verdadeiro as ações educativas, enfatize as demandas e exigências dessa sociedade em constante transformações, que busquem entender e refletir todo esse contexto e os processos pelos quais ele está envolvido. Para tanto há que se permitir uma mudança profunda em ideologias e concepções enraizadas, intervir em políticas educacionais extremamente antidemocráticas, que vem a décadas marcando esse cenário. Isso fica evidenciado nas palavras de Gadotti apud Veiga (1994) quando expõe que:

Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arrisca-se atravessar um período de instabilidade e buscar uma estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessas frente a determinados rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível comprometendo seus atores e autores. (p.579)

Partindo deste pressuposto a escola enquanto instituição que atende as diversas realidades constituídas deve ter uma visão ampla, achar detalhes, encontrar soluções, para entender o contexto onde está inserida, assim traçar mecanismos que de significado aos atores envolvidos nesse processo. “Os docentes independentes do nível em que trabalham, são profissionais que devem diagnosticar o contexto de trabalho, tomar decisões, atar e avaliar a pertinência das atuações, a fim de conduzi-las no sentido adequado” (Zabala, 1998, p.10)

A ideia de romper com o presente traz consigo um sentimento de instabilidade, promovem muitas vezes nos envolvidos um medo do novo, do futuro que ainda não lhes é familiar. A percepção vem acompanhada de um sentido de ameaça a situação já organizada e segura. Mas como ficou evidenciado, é necessário ousadia, arrisca-se no novo em busca de um ensino de qualidade, que contemple os novos paradigmas desta sociedade vigente, assumindo-se como seres reflexivos e pesquisadores abertos aos debates educacionais e que criem possibilidades de práticas transformadoras.

3- O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A expressão projeto, projetar, traz consigo a ideia de futuro, de vir a ser, de percorrer caminhos ao que se pretende alcançar, e traz como ponto de partida o que está instituído, o presente, a busca por modificações, visando melhoras ao que já se tem.

Dada assim a importância do ato de planejar definindo-se como ação primeira de um processo de construção de idéias e conhecimentos, buscará ações que possibilite a reflexão dentro de uma perspectiva emancipatória. E essas ações devem está centrada em fazer uma análise profunda do contexto ao qual está inserido, partindo do princípio que não se constrói metodologias verdadeiramente significativas se não tivermos conhecimentos das demandas que permeiam o cenário educacional.

Sobre esse assunto Santiago (2007) salienta que:

A aprendizagem é reconhecida como um processo pessoal e interativo provocado pelas relações do sujeito com um meio em cuja dinâmica se resinificam as representações ou se ampliam conceitos prévios sobre a realidade em permanente construção/ reconstrução de símbolos, regras, imagens e valores. É nesse processo de significação individual e subjetivo que a aprendizagem ocorre, como consequência de vivencia e convivências no mundo, que produz representações simbólicas incorporando entendimentos e atribuindo sentido às ações sócias, que incidem as práticas pedagógicas mediadas pelos conteúdos curriculares. (p.47)

Diante do exposto o projeto político pedagógico está como um instrumento que visa propiciar um estudo e reflexão da realidade no sentido de promover autonomia para a instituição de ensino, ele se constitui como um norte de todas as ações educativas.

A esse sentido Veiga (2008) salienta a importância da construção do projeto político pedagógico quando expõem que:

Percebe-se, assim, que a tarefa da construção de um projeto político pedagógico requer um longo processo de reflexão-ação (unidade teoria/prática) orientado por parâmetros que se articulem em duas dimensões: a) fatores que dizem respeito aos propósitos que motivarem e mobilizarem o grupo na promoção das mudanças (dimensão política); b) fatores que se referem ao nível das mudanças curriculares, metodológicas e administrativas que, processualmente, deverão ocorrer na escola (dimensão pedagógica). (p. 168)

Porém é preciso entender o que é o projeto político pedagógico e qual a sua importância no cenário educacional. Dessa forma entende-se que:

É um projeto no sentido de pensar, planejar propostas de ações concretas para executar durante um determinado período de tempo, partindo sempre de uma realidade ao qual está inserido;

Ele constitui-se como político porque suas ações visam sempre à melhoria do que está instituído em prol de um bem coletivo, definindo a escola como um espaço de formação de cidadãos conscientes, responsáveis e críticos, que atuarão individual e coletivamente na sociedade, modificando os rumos que ela vai seguir.

E assim ele é pedagógico porque centra-se em definir o fazer educativo de maneira que contemple todo o processo ensino aprendizagem, propondo mecanismos que de um real significado ao que se aprende.

Para Vasconcellos (2002) o PPP define-se como:

O plano global da instituição pode ser entendido como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de planejamento participativo, que se aperfeiçoa e se objetiva, na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que realiza, a partir do posicionamento quanto a sua intencionalidade de uma leitura da realidade. (p.17)

O PPP promove um movimento de ação, reflexão, ação de todo o contexto educacional, ele tem como base o conhecimento da realidade ao qual está inserido, configura-se como um norte de todas as práticas pedagógicas, e nesse sentido ele impulsiona uma transformação dentro dessas instituições escolares, tornando-se um grande instrumento de organização que responda as exigências atuais, priorizando a diversidade, etnicidade, em busca de uma melhoria da qualidade de ensino a partir de conceitos democráticos e igualitários.

Maia (2011) traz contribuições significativas ao exposto:

O PPP é, assim, um processo democrático e permanente de reflexão e discussões dos problemas escolares. Nesse contexto, sua elaboração é um processo exclusivo da escola para escola, contando com a real participação de todos seus partícipes e com sua plena efetivação. Fica claro que o PPP como um documento estanque, elaborado somente por especialistas entre quatro paredes, não é essencial e suficiente para os avanços necessários de uma educação comprometida com os interesses e as necessidades de uma cidadania plena. (p.19)

Como percebe-se o projeto político pedagógico ultrapassa a superficialidade de elaborações de planos que não atendem a realidade, que apenas cumprem exigências meramente burocráticas, ele é antes de tudo um trabalho que propõe análise profundas e permanentes, exige comprometimento de todos os envolvidos no processo educativo, e se constitui pelo exercício da participação direta dos grupos sociais cada vez mais ampla.

Segundo Veiga (2008):

O projeto político pedagógico busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por está intimamente articulado ao compromisso sócio-político e como os interesses reais e coletivos da população majoritária (p.43)

De acordo com o exposto o PPP coloca-se como fonte norteadora de toda ação pedagógica. Sua construção coletiva considera um processo permanente de reflexões discussões acerca dos problemas enfrentados pela escola e busca também a sua autonomia, resgatando princípios e valores pré-estabelecido pelo coletivo escolar e comunitário. Ele surge no cenário educacional como forma de promover uma educação pautada nas reais necessidades da população, sua cultura e suas aspirações.

O PPP é um instrumento de mudança, é a efetivação de um modelo de educação emancipatória e democrática, e efetiva-se na busca de rumo, de direção, constituindo-se de uma ação intencional, com um compromisso definido coletivamente por todos os atores educacionais. Nesse pressuposto sua construção abrange uma integração de ações coletivas, para fins comuns como possibilitar a organização pedagógica da escola, a partir da tomada de decisões. Assim como ponto de reflexão, sabemos que uma metodologia de ensino, pautada em pesquisa da realidade, que busca entender os processos pelos quais circundam este cenário desenvolve uma educação de qualidade com poder de transformar, de promover autonomia nos indivíduos, desenvolver uma consciência crítica e emancipatória.

Veiga (2007) complementa:

Ao problematizar a implementação do projeto político pedagógico, como base numa perspectiva dialética de conhecimento, coloco-o como elemento que totaliza, em espaço micro, as relações sociais, econômicas, políticas e ideológicas desenvolvidas na sociedade. E, em assim sendo, o projeto explicitado ou não, intencionalidades e fazeres, reflete tanto na

formação/ação como na docência/discência, tornando-se passível de processos de avaliação com o intuito de repassar essas relações. (p.66)

As reflexões acerca da importância do PPP e seu processo de construção coletiva no contexto educacional nos remete a fazer uma análise profunda de todas as práticas educativas que vem sendo abordadas nas salas de aula, desvelando conflitos, contradições, permitindo-nos desenvolver um novo olhar que possibilite ir além da percepção imediata acerca do que está instituído, fortalecendo a ação, reflexão, ação.

Vale salientar que uma metodologia que baseia-se em ações que visem a autonomia dos educandos, a partir da reflexão dos conteúdos que busque pesquisar e entender a realidade instituída, remete a formação de cidadãos críticos e participantes de seu contexto. A essa ideia Luck (2006) considera que:

Na medida, porém, em que o professor considere que o papel do processo educacional é o de levar o aluno a desenvolver seu potencial, mediante o alargamento e aprofundamento de seus conhecimentos, habilidades e atitudes, de forma associada, passa a envolver o aluno em uma participação ativa, pela qual exercita processos mentais de observações, análise críticas, classificação, organização, sistematização, dentre outros, e, fazendo perguntas, conjecturando soluções a problemas, sugerindo caminhos, exerce poder sobre o processo educacional e sobre como e o que aprende. Dessa forma constrói o seu empoderamento. (p.58)

Os pressupostos filosóficos-sociológicos consideram a educação em compromisso político com a população, visando formar cidadãos com participação ativa na sociedade, articulando assim as relações sociais, culturais, reforçando o papel da educação como direito de todos;

Os pressupostos epistemológicos percebem o conhecimento não como uma situação estática, mas como processo de constantes buscas e transformações, priorizando sempre responder a questões que vão surgindo na diversidade das dinâmicas do contexto ao qual estamos inseridos. Nesse sentido, o processo de produção de conhecimento deve partir, sobretudo, da socialização e da democratização do saber;

Os pressupostos didático-metodológico prioriza o processo ensino-aprendizagem como forma de favorecer ao educando conteúdos que estimulem uma consciência crítica e criativa.

A busca por um ideário pedagógico é o ponto de partida para uma educação de qualidade, não se constitui um modelo de educação emancipatória se os processos ao qual estão inseridos não visem entender e do significado a sociedade que está em

constante transformação, seu contexto histórico que permitirá refletir e entender todos os processos de mudanças que a definem. A educação deve possibilitar uma leitura crítica de mundo, e a escola enquanto instituição que promove a educação é o principal agente de transformação para favorecer aos seus educandos o desenvolvimento desse pensamento crítico acerca da realidade social.

3.1- O PPP e as orientações da LDB

A LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) lei que rege e busca garantir a qualidade no processo de educação brasileira, enquanto princípios legais traz consigo muitas considerações e orientação acerca do nosso sistema de ensino e como o mesmo deve ser ministrados nas instituições de ensino no país. Dentre esses aspectos a serem priorizados no ato da construção de uma proposta pedagógica deve-se considerar os pressupostos dos novos paradigmas da sociedade.

Nos seus artigos 12, 13, 14 o referido salienta a importância da autonomia das escolas em buscar sentido no seu processo de ensino aprendizagem, partindo do princípio que a mesma está inserida em um contexto local ao qual determina as relações que nela se estabelecem.

No artigo 12 da LDB (93.94/96) destaca-se os incisos I, VI que definem o papel da escola no seu fazer pedagógico.

Art.12- Os estabelecimentos de ensino respeitando as normas comuns e as de seu sistema de ensino terão a incumbência de:

I- Elaborar e executar sua proposta pedagógica; (...)

VI- Articular-se com as famílias e as comunidades criando processo de integração da sociedade com a escola.

No art. 13, aponta os ensinos I, VI que enfatizam o papel do professor.

Art. 13- Os docentes incumbir-se-ão de:

I- Participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

II- Elaborar e cumprir plano de trabalho segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; (...)

VI- Colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

No art. 14, Os sistemas de ensino definirão as formas de gestão democrática do ensino público na educação básica de acordo com suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I- Participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II- Participação das comunidades escolares e locais em conselhos escolares ou equivalentes.

A partir das análises acerca dos artigos citados da LDB (93.94/96) entende-se que a autonomia da escola no seu processo educativo é fator imprescindível para que se promova uma educação de qualidade, partindo do princípio que a mesma dentro de um contexto, está marcada por suas variações, significados, singularidade que acabam por definir sua identidade. Nesse contexto a gestão democrática também citada na LDB dará base para que o trabalho se efetive com a participação de todos os envolvidos no processo.

A esse sentido, e buscando entender as bases da gestão democrática, Heloísa (2006) expõe que:

Proposição da democratização da escola aponta para o estabelecimento de um sistema de relacionamento e de tomada de decisão em que todos tenham a possibilidade de participar e contribuir a partir de seu potencial que, por essa participação, se expande, criando um empoderamento pessoal de todas em conjunto e de instituição. (p.58)

Uma gestão escolar que vise um processo democrático, parte do princípio que os sujeitos que compõem essa instituição, deverá está intimamente ligado nas tomadas de decisões. Cabe salientar que o diálogo entre esses sujeitos é pré-condição para o desenvolvimento da mesma.

Ainda Veiga (2007) contribui a esse sentido quando expõe que:

A escola é uma organização viva e dinâmica, que compartilha de uma totalidade social, e o seu projeto político pedagógico deve ser também vivo e dinâmico, norteador de todo movimento escolar- seu plano global, seu plano de ensino, seu plano em torno das disciplinas e, inclusive seu plano de aula. Em fidelidade ao conceito de formação, os sujeitos envolvidos- gestores, pais, professores e alunos- traduzem o projeto político pedagógico concretamente, visando à construção da formação

humana. E a finalidade das mediações de ordem escolar tem como parâmetro, ou deveria ter, a própria formação. (p.34)

A autora traz a importância do projeto político pedagógico como ponto de partida para um ensino de qualidade que busca atribuir significado a formação dos envolvidos no processo, perpassando as diversas ações desenvolvidas no cotidiano da escola, a partir de sua base dinâmica que estará sempre refletindo as mudanças da sociedade que permeiam o ensino e aprendizagem. Pensa-lo nessa perspectiva o remete a ferramenta norteadora das ações metodológicas, para tanto a que possibilitar a descentralização das tomadas de decisões que o define. Com tudo cabe a busca por um processo democrático em seu momento de construção onde todos estejam verdadeiramente, consciente de seu papel busca por uma qualidade de ensino. Segundo Colares, (2003):

A participação em qualquer processo democrático acontece por caminhos que se constroem no próprio ato de caminhar. Portanto, é fundamental que a direção propicie ações objetivando encontrar os meios necessários para implantar um processo de participação efetiva sem esperar que as mudanças ocorram aleatoriamente, porque o desenvolvimento do processo democrático pressupõe sua construção no cotidiano escolar, tendo como cerne a reflexão contínua dos obstáculos e das potencialidades apresentadas. (pp. 129-130).

Diante disso a gestão democrática deve ser o ponto de partida para que essas práticas, visto que a mesma parte do princípio que todos devam estar comprometidos com as tomadas de decisões da instituição. Ela também pode ser considerada como processo político, visto que, busca ações de desenvolvimento e o bem comum de todos. Dessa forma há a necessidade da participação efetiva de toda a comunidade escolar, identificando problemas, discutindo, planejamento acompanhando e avaliando todas as ações que visam à qualidade no processo educativo.

Diante do exposto a LDB (9394/96) discute a importância de um projeto pedagógico que parta da realidade das instituições de ensino. A referida lei enfatiza a importância da autonomia dos estabelecimentos de ensino em elaborar e executar sua proposta pedagógica (Art.12 inciso I) tendo como ponto de partida uma gestão democrática que poderá possibilitar a participação e o compromisso de todos responsáveis pelo processo de ensino aprendizagem. Maia, (2011) enfatiza sobre o exposto que:

Fica clara e concisa, com base na legislação, a necessidade de um trabalho coletivo e democrático na construção das determinações de cada escola. Entendemos também que tal procedimento é um alicerce para a conscientização e a socialização e, ainda, que toda ação reflete uma amplitude e um alicerce necessário para a real democratização do país. (p. 27)

Diante disso Veiga (2007) considera que “o projeto político pedagógico é entendido neste sentido como a própria organização do trabalho pedagógico da escola. A sua contribuição parte dos princípios de igualdade, qualidade, liberdade, gestão democrática e valorização do magistério”. (Veiga 2007 p.22)

Assim, frente a essas diretrizes e as tomando como base, o município de Porto Seguro lança mão de uma proposta para a construção e implementação do projeto político pedagógico de suas escolas, buscando contemplar as aspirações nacionais por uma renovação pedagógica.

Segundo o mesmo, competem as escolas a construção de seu projeto político pedagógico visando a participação coletiva de todos os seguimentos que à contemplem, sendo atualizado a cada ano, a partir das necessidades que poderão ir surgindo, e estendendo-se para um horizonte de pelo menos três anos (triênio) definindo as ações de natureza pedagógica que deverão ser desenvolvidas nesse período. Veiga e Araújo (2007):

O projeto político pedagógico não é uma fotografia do presente, mas uma imagem do futuro seu caráter utópico o que ainda não existe-se estabelece em torno do que pode existir e do como deve ser encaminhado para que exista o que pode existir. O PPP é uma possibilidade a ser explicitada e não apenas uma obrigação juridicamente configurada. (p. 32)

3.2 - O PPP e as orientações municipais.

Nesse contexto de construção da proposta pedagógica do município pelas suas instituições de ensino, o mesmo traz em seu texto balizador os princípios a serem contemplados no projeto político pedagógico, sendo assim um referencial único para momento de sua construção:

“O referencial aponta o projeto político pedagógico como a proposta educacional da escola com enfoque no seu principal processo o de ensino aprendizagem

objetivando oportunizar maior eficácia à atividade fim da escola” (Plano Municipal de Porto Seguro). Machado (1999):

Expõem que a escola é um local privilegiado para a semeadura dos valores fundamentais que garantem a tessitura e a articulação da sociedade como um todo. É fundamental restabelecer a dignidade da função docente como de todas as ações praticadas no interior da escola. (...) valores morais, espirituais, intelectuais, estéticos, religiosos, entre outros, não se podem estabelecer por decreto, ou por meio da força. A convivência e o exemplo diário tem um efeito multiplicador impressionante, muitas vezes subestimados. (p. 305)

“O referido aposta também que o projeto é o ponto de partida para a ação pedagógica” através dele a escola saberá com clareza para onde vai como caminhar por que vai nessa ou aquela direção “(P.M.P.S)

Nesse sentido é possível considerar o projeto político pedagógico como um caminho que a escola deve percorrer, pois é através dele que a instituição poderá unificar suas atividades como forma de ressignificar, de propor um novo olhar a tudo o que nela se faz, Veiga (2007, p. 22), enfatiza que: “O projeto político pedagógico é entendido neste sentido como a própria organização do trabalho pedagógico da escola. A sua contribuição parte dos princípios de igualdade, qualidade, gestão democrática e valorização do magistério.”

Dessa forma o referido orienta os princípios básicos que devem estar contemplado no projeto político pedagógico:

Atender às necessidades básicas de aprendizagem dos alunos e às expectativas de sua família;

Concretizar as Diretrizes Nacionais sobre conteúdos básicos, além das orientações curriculares e metodológicas da secretaria de educação, do estado e os objetivos da escola;

Ser elaborado para um horizonte de pelo menos três anos definindo as ações de natureza pedagógica que deverão ser desenvolvidas nesse período. (Veiga e Araújo 2007), enfatiza que:

O projeto político pedagógico não é uma fotografia do presente, mas uma imagem do futuro seu caráter utópico o que ainda não existe-se estabelece em torno do que pode existir e do como deve ser encaminhado para a que exista o que pode existir. O PPP é uma possibilidade a ser explicitada e não apenas uma obrigação juridicamente configurada. (p.32)

A partir desses conceitos, o mesmo estabelece as etapas a serem contempladas no projeto político pedagógico com intuito de orientar a equipe pedagógica da escola no momento de sua construção. Assim, segundo as diretrizes municipais um projeto político pedagógico deve estar atento a tais etapas:

A. Elaboração da justificativa: diagnóstico e análise da situação atual da escola, pontuando aspectos tais como:

- Ambiente escolar;
- Aprendizagem dos alunos;
- Dificuldade encontrada em cada disciplina, turma, série e nível de ensino;
- Dificuldades dos professores;
- Necessidades de capacitação;
- Resultados positivos e negativos das metodologias e estratégias utilizadas no processo de ensino;
- Recursos pedagógicos disponíveis na escola e recursos necessários;
- Outras necessidades encontradas para se efetivar o processo ensino aprendizagem.

B. Fundamentação Teórica;

C. Definição os objetivos amplos e metas;

D. Estruturação do calendário escolar;

E. Seleção das ações do projeto político pedagógico que está pautada nos seguintes critérios:

- Objetivo para o ano letivo;
- Ações estratégicas;
- Procedimentos participação, recursos e espaços físicos;
- Acompanhamento e avaliação do projeto político pedagógico.

Bassmann in Veiga (2008) considera a importância das escolas se organizarem para construir seu projeto político pedagógico quando diz que:

Por razões pedagógicas e técnico-administrativas inerentes ao compromisso da escola como a educação e o ensino são reforçadas hoje a necessidade e o desafio de cada escola construir seu próprio projeto político pedagógico e administrá-lo. (p. 37)

Partindo desse princípio cabe a cada instituição de ensino elaborar seu projeto político pedagógico, de maneira que contemplem a realidade ao qual está inserido para que este seja um norteador das ações pedagógicas e propicie um ensino pautado em dá significado ao processo de formação do sujeito consciente e autônomo. Segundo Veiga (2008):

Não se trata meramente de elaborar um documento, mas fundamentalmente, de implantar um processo de ação, reflexão ao mesmo tempo global e setorializado que exige o espaço conjunto e a

vontade política da comunidade escolar consciente da necessidade e da importância desse processo para qualificação da escola de sua prática e consciente também de que seus resultados não são imediatos. (p.37)

Corroborando a essa ideia Vasconcellos (2000) diz:

Vai depender muito da maneira como a comunidade escolar vai se posicionar. Quando vemos escolas fazendo projeto ‘porque o MEC está a exigir, é claro que não podemos esperar muito diante deste risco de manipulação. Por outro lado, quando a escola despertou para a necessidade de se definir, de construir coletivamente sua identidade e de se organizar para concretizá-la, então o projeto pode ser um importante instrumento de luta. (p.173)

Dessa forma cabe salientar que o PPP transcende aspectos burocráticos, seu princípio norteador perpassa a formalidade de um simples documento onde retrata as metas a serem atingidas, ele traz em seu bojo todo um estudo acerca da realidade a qual representa, assim atribui sentido as ações, promove a autonomia da instituição a partir de ideias e reflexão coletivas. Como ensina Freire (1987), “não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão”. (p.78)

É notório que para promover uma educação de qualidade há que se passar por uma ruptura de paradigmas do que se tem de instituído no cotidiano escolar. Para tanto deve-se possibilitar a identificação das reais condições da escola, as problemáticas vivenciadas por ela que interferem na qualidade do ensino a partir da socialização entre os profissionais de educação e a comunidade escolar. Cabe ressaltar também a esse sentido que o PPP enquanto planejamento norteador deve estar em consonância com as necessidades existentes, suas ações devem estar voltadas para atendê-las, isso se faz fator imprescindível para que esse desejo por mudanças significativas se concretize.

3.3 - O PPP e as orientações do MEC

As diretrizes nacionais para a educação no órgão do MEC (Ministério Educação e Cultura) enfatizam a necessidade de uma reestruturação da proposta curricular das instituições numa perspectiva de melhoria da qualidade de ensino ministrado nas mesmas que ainda não dão conta de contemplar de maneira plena o compromisso em oportunizar ao educando um ensino voltado para o exercício da cidadania. Lima, (2006) enfatiza que:

O Projeto político pedagógico é um tema em destaque porque representa esperança de melhoria na qualidade social da escola pública, por isso ganha espaço nas reuniões de professores, discussões em sala de aula, congressos e publicações. Desperta interesse, principalmente, porque a partir da LDB 9.394/96, de dezembro de 96, as escolas foram incumbidas de sua elaboração, execução e avaliação de modo participativo. Torna-se, assim, um processo que exige, cada vez mais, empenho e criatividade por parte dos envolvidos. (pp. 13,14)

No contexto atual marcado por sucessivas transformações, a educação na qualidade de prática social deve contribuir no processo de democratização da sociedade brasileira, e essa mudança segundo o MEC deverá perpassar a estrutura espacial, currículos e programas escolares. Sobre esse assunto Santiago (Veiga, 2007) salienta que:

A aprendizagem é reconhecida como um processo pessoal e interativo provocado pelas relações do sujeito com o meio em cuja dinâmica se resinificam as representações ou se ampliam conceitos prévios sobre a realidade em permanente construção/ reconstrução de símbolos, regras, imagens e valores. É nesse período de significação individual e subjetivo que a aprendizagem ocorre, como consequência de vivência e convivências no mundo; que produz representações simbólicas incorporando entendimentos e atribuindo sentido às ações sócias, que incidem as práticas pedagógicas mediadas pelos conteúdos curriculares. (p.47)

Entende-se com isso que toda e qualquer mudança na educação deve partir de valores, cultura, interesses embutidos em uma sociedade, visando à construção de um fazer educativo comprometido com a coletividade, cidadania, conhecimento e desenvolvimento humano.

O MEC traz alguns questionamentos que podem orientar acerca do processo das mudanças na estrutura tradicional do sistema educacional brasileiro que são:

- Qual a qualidade do aprendizado?
- O que se está aprendendo?
- O que tem garantido a permanência das crianças na escola?
- Como se dão as relações entre os atores envolvidos no processo?

Evidencia-se a esse sentido que a busca pela qualidade de ensino representa um desejo de prestar um serviço eficiente e significativo no sentido de contribuir na

formação de sujeitos capazes de compreender a sociedade em que vive e poder intervir nela de maneira plena e significativa, (Veiga 2005):

A necessidade de desenvolver novas formas de organização do trabalho escolar tem sido apresentada como ponto comum entre as mais variadas tendências orientadoras do processo educacional. Orientações que aparecem ao indicar a condução para os problemas educacionais historicamente instalados em nossa sociedade, ou com o propósito de adequar a escola às novas exigências do contexto socioeconômico que vem se delineado mundialmente. (p.75)

Partindo desse pressuposto, entende-se o projeto político pedagógico no contexto escolar, como ferramenta principal dessa mudança, sendo que o mesmo visa uma ação intencional uma participação coletiva no fazer pedagógico, priorizando sempre a reflexão do cotidiano e das ações estabelecidas nesse processo de construção e reconstrução das propostas educativas. (Veiga, 2007):

Em vistos disso, além de garantir as condições de acesso e de permanência de crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos em tais níveis educacionais faz-se existir construir um projeto político pedagógico de educação básica e superior de qualidade comprometido com as múltiplas necessidades sócias e culturais da população. (p. 11)

Diante das reflexões expostas acerca do projeto político pedagógico percebe-se a necessidade de mudanças na finalidade da escola, bem como, seu papel social. A educação deve ter a intencionalidade de promover aos seus educandos conhecimentos necessários para o exercício pleno da cidadania, ponto debatido em todas as propostas de melhorias das metodologias de ensino. Para tanto, faz-se necessário entender e refletir todo esse contexto histórico e de constantes modificações que o circunda. Partindo do princípio que o homem não é um sujeito estático e se constitui das interações que estabelecem com o meio, em um processo contínuo e permanente de construção e reconstrução de seu conhecimento.

4- A ESCOLA E O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A instituição escolar vem vivenciando um processo de rupturas e quebra de paradigmas com objetivo de acompanhar as constantes transformações que ocorrem na sociedade atual. Para tanto busca uma nova estruturação em todo seu fazer educativo, no intuito de atender as novas demandas requeridas por essa sociedade, desta forma, acaba por ultrapassar seus próprios limites de atuação, na busca por um ensino de qualidade que responda de forma significativa as necessidades dos educandos que nela estão inseridos.

Veiga (2008, p. 159) traz contribuições que permitem ampliar o entendimento acerca da quebra de paradigmas quando expõem que: “Tomando como referência a concepção de Thomas Kuhn, paradigma é um conjunto de “crenças, valores e técnicas” que caracterizam um “sistema de pensamento”, determinando uma visão de mundo que confere homogeneidade à produção científica e à organização da sociedade.

Uma crise de paradigma carrega um embrião de grandes revoluções científica que, concomitantemente, estendem-se as formas de conceber o mundo, o homem, a natureza, o conhecimento, os valores e as relações sociais... A crise forçara, assim, a busca de alternativas, já que a ruptura provocada pelo esgotamento das concepções teóricas que dão sustentação a uma organização social atinge as instituições colocando-as diante dos desafios da reorganização: ou adéquam-se as exigências do momento histórico, ou correm o risco de torna-se obsoletas, fadadas ao desaparecimento. (p.159)

Diante do exposto e pensando no papel da escola cabe refletir todo o seu fazer pedagógico, bem como, as metodologias que estão ali instituídas. Assim contribui Paro (2001) “Se queremos uma escola transformadora, precisamos transformar a escola que temos aí”. (p.10)

O processo de construção e reconstrução de conhecimento é permanente, propiciando sempre uma reflexão profunda das ações educativas no sentido de entender todo o processo histórico que determina uma sociedade. (Veiga 2008):

Isso significa colocar a discussão sobre o papel da escola e, conseqüentemente, sobre o projeto político pedagógico que ela

representa, em dimensão diferente daquela que, em década passadas, questionava apenas o papel reprodutor da educação escolarizada. O aspecto crucial da crise escolar contemporânea é que, em qualquer postura político-ideológica assumida (direta ou indireta), todos concordam com a necessidade de promover mudanças estruturais que atinjam a totalidade das relações pedagógicas. Ou seja, entendem que é necessário “reinstaurar” a escola com base em um novo paradigma que, ao revolucionar as concepções de conhecimento, a visão de mundo, os valores... Imprime uma lógica ao ensino e aos elementos da prática educativa. (p. 161)

Partindo desse princípio cabe pensar no planejamento como forma de entender esse processo de rupturas de maneira profunda, possibilitando uma reflexão do que se tem o real, para o que se deseja alcançar. Esse ato de planejar deve estar pautado nas estruturas vigentes, bem como nas teorias que embasam o desejo por um ensino de qualidade.

Carvalho (2004) traz contribuições acerca da importância do planejamento quando salienta que:

O projeto político-pedagógico pode ser considerado como a ‘carteira de identidade’ da escola, evidenciando os valores que cultua, bem como o percurso que pretende seguir em busca de atingir a intencionalidade educativa. Espera-se que prevaleça o propósito de oferecer a todos igualdade de oportunidades educacionais, o que não significa necessariamente, que as oportunidades sejam as mesmas e idênticas para todos. (pp.156-157)

Diante das transformações ocorridas em um contexto globalizado que acabam por ditar os modelos a serem seguidos e institui os padrões de comportamentos por elas exigidos, cabe a instituição escola se posicionar como agente de formação para atender a tais transformações, ela como cenário onde estão inseridos os indivíduos que atuarão nesse processo deve ter como ponto de partida a necessidade de entender as demandas dessa sociedade, propiciando uma reflexão profunda de seu papel como agente transformador, no sentido de promover uma postura crítica e atuante dos seus envolvidos. Assim podemos entender melhor esse conceito na fala de Veiga (2008) quando afirma que:

Em qualquer circunstância, o que se espera é que a escola reorganize-se como base em uma nova concepção de conhecimento, operando com teorias de aprendizagem e formas de organização do ensino que superem

as práticas pedagógicas tradicionalmente centradas na memorização e na reprodução de informações, ou no treinamento para “saber fazer”, já que a demanda, que hoje se coloca, é pela formação de cidadãos pensantes e criativos. (p.161)

Compreender a educação na sociedade atual é refletir o papel da escola nesse contexto, já que ela é agente transmissora do conhecimento sistematizado que vem historicamente sendo modificado e que por sua vez deve proporcionar aos educandos uma análise crítica de toda essa herança social.

Diante desse pressuposto a educação não pode ser entendida em um processo fragmentado de conhecimentos, ela deve buscar enfatizar o contexto global e dinâmico ao qual determina, buscando refletir a prática social em seus aspectos culturais, políticos e econômicos, que permeiam a vida do homem.

Assim cabem as instituições de ensino desenvolver mecanismos que de sustentação a essa necessidade de promover a autonomia desses indivíduos, no sentido de se construir uma nova visão de mundo o capacitando para interagir de maneira consciente e dinâmica no contexto ao qual ele se encontra inserido.

Nesse sentido considera Delval (2006):

Se queremos adaptar a educação às necessidades de nosso tempo e nos preparar para o futuro, é preciso introduzir nos centros educacionais mudanças de maior alcance que a simples alteração das disciplinas que são ministradas. Não iremos muito longe enquanto não compreendermos isso. (p.149)

Sendo assim, o desafio da escola é a inserção social em sentido reflexivo e estimulador de novas visões, novos saberes, é instrumentalizar este educando que nela está inserido, que tenha capacidade de intervenção e transformação na perspectiva de emancipação humana.

A esse pressuposto, há a necessidade, portanto, dessas instituições de ensino criar estratégias de mudanças no que está instituído em suas metodologias, há que se haver uma ruptura dos antigos paradigmas que vem ao logo do tempo determinando suas estruturas. “Trata-se, portanto, de buscar uma qualidade para a educação que vise à construção de conhecimento e que reconheça a importância desta emancipação dos sujeitos no exercício da cidadania” (Veiga, 2008)

Ainda Veiga (2008) acrescenta:

O aspecto crucial da crise escolar contemporânea é que, em qualquer postura político-ideológica assumida (direita ou esquerda), todos concordam com a necessidade de promover mudanças estruturais que atinjam a totalidade das relações pedagógicas. Ou seja, entendem que é necessário “reinstaurar” a escola com base em um novo paradigma que, ao revolucionar as concepções de conhecimento, a visão de mundo, os valores... imprime uma nova lógica ao ensino e aos elementos da prática educativa. (p. 161)

Diante dessas reflexões que vem há muito tempo sendo discutidas no cenário educacional acerca do papel da escola como agente de transformação na sociedade, cabe retomar a importância de projetos que de base reflexiva, teórica e prática aos desafios enfrentados por elas, que busca assegurar a identidade de cada instituição, que promova a autonomia dentro de um processo democrático de tomada de decisão, pois a verdadeira mudança só se legitima a partir de sua própria estrutura. Veiga, (2008):

Apesar de a expressão “projeto político pedagógico” ter se tornado comum nos últimos anos observa-se, nas práticas pedagógicas, que o esforço dos educadores no sentido de conduzir propostas que identifiquem a escola como espaço de exercício da cidadania, cumprindo sua tarefa de construção/veiculação de conhecimento em processo de equidade social, nem sempre tem conseguido superar a dicotomia entre as dimensões política e pedagógica. (p.163)

Dessa maneira o que se tem buscado é justamente entender todo esse processo de mudanças que tem marcado o cenário educacional, bem como, suas formas de interagir com os educandos a partir de seus conteúdos programáticos. É refletir acerca da sociedade que temos suas demandas e estruturas que exige um cidadão autônomo e atuante.

Pensar esse contexto complexo é buscar propiciar uma educação de qualidade no sentido de atribuir base as necessidades desse sujeito imerso nessa dinâmica, o percebendo não mais como um ser passivo e sim ativo, que busca compreender e refletir seu papel nessa sociedade como agente transformador de seu próprio conhecimento.

Ainda Veiga traz considerações importantes acerca do papel da escola nessa nova dinâmica social:

Em qualquer circunstância, o que se espera é que a escola reorganize-se com base em uma nova concepção de conhecimento, operando com

teorias de aprendizagem e formas de organização de ensino que superem as práticas pedagógicas tradicionalmente centradas na memorização e na reprodução de informações, ou no treinamento para “saber fazer”, já que a demanda, que hoje se coloca, é pela formação de cidadãos pensantes e criativos. (p.161)

Ainda segundo o autor:

O empenho da escola na busca de mudanças recai, exclusivamente, nas inovações metodológicas, promovendo alterações na organização do currículo, na condução das atividades em sala de aula, nas relações pedagógicas mais singulares, nos recursos didáticos utilizados... Sem que o grupo responsável pela condução dessas práticas tenha claros os fins que as direcionam. (p.164)

Dada a importância da escola nas transformações vigentes, cabe pensar em um fazer pedagógico que tenha como ponto de partida metodologias verdadeiramente significativo que possibilite entender o contexto ao qual está inserido a partir de uma análise crítica e criativa do que está posto.

É inegável a necessidade de transformação desse cenário e o corrente discurso dos atores envolvidos nesse processo enfatiza esse desejo de mudança. Desse modo, evidencia-se que a busca por uma educação de qualidade representa o desejo de prestar um serviço eficiente no sentido de contribuir na formação de educandos críticos, reflexivos e que compreendam a sociedade em que vivem.

A escola como local onde essas práticas se concretizam, deve propiciar aos seus educandos o acesso a metodologias que contemplem o exercício da cidadania, sua construção consciente e autônoma diante das situações cotidianas. “Veiga (2007) contempla a esse sentido que pensar a escola como espaço e tempo de decisão e de gestão democrática é pensar a formação no bojo da atividade de investigação e intervenção.”

Ainda Veiga (2008) contribui:

Felizmente, críticas como esta tem encontrado eco em muitas escolas, introduzindo à busca de alternativas. As discussões sobre a interdisciplinaridade e o aperfeiçoamento e nas práticas de planejamento participativo, bem como a preocupação com a construção de projetos político-pedagógicos que confirmam identidade e coerência às práticas escolares, são sintomas desta revolução que vem ocorrendo no modo de conceber o ensino, a organização curricular e as relações pedagógicas. (p.159)

Entende-se assim que a escola deve ter como ponto de partida um compromisso explícito de todos que nela trabalham, pois o seu caminhar não é solitário, é composto de diversos atores que dão sustentabilidade ao processo ensino aprendizagem, bem como, as diversas relações estabelecidas em seu contexto, construindo um ambiente favorável ao desenvolvimento de seus educandos, segundo (Veiga, 2008):

Nessa perspectiva, é preciso que a organização coletiva dos educadores na construção de propostas pedagógicas, que de fato se fazem necessárias em nível de escola e de sistema, esteja pautada em concepções claras que, ao conduzirem as mudanças intra-escolares, inscrevam as práticas pedagógicas em projeto histórico consensualmente assumido pelo grupo, porque emanando da compreensão construída na análise da conjuntura social e na comunicação argumentativa dos sujeitos que instituem as relações escolares. (p.163)

Nesse contexto de tomadas de decisões de mudanças de posturas no âmbito educacional, destaca-se o projeto político pedagógico no sentido de construir um norte, um caminho, um novo olhar em todo o fazer educativo, buscando entender o contexto em que seus educandos estão inseridos e possibilitando uma aprendizagem significativa e emancipatória.

Veiga (2007) contribui:

O projeto político pedagógico pode ser referência e um dispositivo para a construção contínua de inovação, para a organização do trabalho pedagógico da escola, para a clarificação das intencionalidades educacionais e escolares e para a articulação solidária das participações dos diferentes protagonistas. (p.7)

Diante de toda essa complexidade que a sociedade apresenta hoje, de mudanças e posturas do que está instituído como padrão vigente, há que se buscar novas metodologias de ensino que possibilite aos seus envolvidos assumir uma postura crítica acerca de todo esse processo.

Nesse pressuposto a escola tem papel principal já que ela está instituída como transmissora do conhecimento formal, e tem como objetivo formar cidadãos capazes de interagir de maneira consciente nesse cenário.

Dessa forma, cabe repensar todo o processo de ensino aprendizagem tendo como ponto de partida um ensino significativo, que proporcione uma educação de qualidade aos seus educandos. Contribui a esse sentido Veiga (2007):

E isso tem importante significado, se não se esquece qual é a preocupação fundamental que enfrenta o sistema educativo: melhorar a qualidade da educação para que todos aprendam mais e melhor. Desenvolver o educando, prepará-lo para o exercício da cidadania e qualificá-lo para o trabalho. (p. 14)

A LDB de 1988 (lei de diretrizes e bases da educação brasileira) traz em seu texto a importância de se propiciar uma educação de qualidade no sentido de traçar metas que resinifique a construção de conhecimento do educando. Artigo 205^a - significa formar um sujeito que domine conhecimentos, dotado de atitudes necessárias para compartilhar e ser participante da esfera pública, para participar dos processos de produção da existência e para desenvolver-se pessoal e socialmente.

O que se busca é desenvolver um projeto que de norte a toda essa necessidade de mudança, um projeto que vise pesquisar e entender o contexto ao qual sua instituição está inserida, fazendo um estudo profundo dessa realidade para que dessa forma de base a todo o fazer educativo de forma que se considere sempre o educando como centro de todo o processo de construção de conhecimento significativo, propiciando assim um ensino de qualidade.

Severino (1998) traz uma ótima reflexão acerca do exposto quando diz que:

Para que se possa falar de um projeto impregnado por uma intencionalidade significadora, impõe-se que todas as partes envolvidas na prática educativa de uma escola estejam profundamente integradas na constituição e vivenciarão dessa intencionalidade. [...] para tanto, impõe-se que toda a comunidade escolar seja efetivamente envolvida na construção e explicitação dessa mesma intencionalidade. (p. 89).

Promover essa transformação no modo de se construir o pensamento acerca da educação é o discurso que vem pautando todos os debates em todo o cenário educacional, dada a importância de promover metodologias que contribua verdadeiramente na formação desses indivíduo inserido nesse contexto.

Dessa forma vale salientar novamente a importância de se construir o projeto político pedagógico da escola, como identidade da tal, de forma coletiva para que todos estejam cientes e atuantes de seu papel. Visto que o mesmo se constitui como instrumento balizador de todas as ações educativas da instituição, constituindo assim em um processo dinâmico, democrático e contínuo de reflexão, ou seja, não se constitui como um projeto estático, ele está em constante transformação para atender as demandas e desafios que surgem no cotidiano das escolas. Ele configura-se principalmente do esforço coletivo, promovendo a autonomia de todos os integrantes da comunidade escolar, contribuindo para a elaboração, execução e avaliação de toda a ação pedagógica. Libâneo (2001, p.125) salienta a esse sentido que “o projeto pedagógico “deve ser compreendido como instrumento e processo de organização da escola”

As instituições de ensino têm em seu bojo o sentido da mudança, para que possa atender as exigências desse novo modelo de sociedade que está instituído, observando a realidade dos sujeitos envolvidos para que dessa forma possa buscar condições necessárias que promova um desenvolvimento satisfatório dos mesmos. Suas ações devem ser profundamente planejadas, reflexivas e de caráter emancipatório. Segundo André (2001):

O projeto pedagógico não é somente uma carta de intenções, nem apenas uma exigência de ordem administrativa, pois deve “expressar a reflexão e o trabalho realizado em conjunto por todos os profissionais da escola, no sentido de atender as diretrizes, sistematizadas do Sistema Nacional de Educação, bem como as necessidades locais e específicas da clientela da escola”, ele é “a concretização da identidade da escola e do oferecimento de garantias para um ensino de qualidade. (p.188)

Nesse pressuposto a construção do projeto político pedagógico é a ferramenta que dará base a esse planejamento nas instituições de ensino, possibilitando as mesmas uma reflexão profunda da realidade instituída. Ele irá demonstrar o que esta instituição deve idealizar, no sentido de promover significados a suas metodologias de ensino, estabelecendo um norte a partir de suas metas e objetivos, sabendo de seu cunho inconcluso, ou seja, de seu sentido inacabado, pois ele está sempre buscando atender as mudanças que refletem no contexto educacional.

Corroborando a esse sentido Veiga (2007) diz que mais que uma formalidade instituída é uma reflexão sobre a educação em todos os níveis, sobre o ensino, a pesquisa e a extensão, a produção e a socialização dos conhecimentos, sobre o aluno e o professor e a prática pedagógica.

A proposta é pensar a escola enquanto espaço dialético de reflexão e construção de conhecimentos, como base nas relações sociais, que deve sempre permear essa busca por significados no processo de ensino aprendizagem.

Os aspectos políticos e ideológicos que caracterizam uma sociedade, devem estar sempre enfatizado nos planejamentos que embelezam o fazer pedagógico de uma instituição de ensino, visto que, ela enquanto espaço de desenvolvimento formal do conhecimento, deve ter como princípio norteador a premissa da formação do sujeito em seus aspectos sociais e culturais propiciando base para sua inserção nessa sociedade.

Ainda Veiga (2007) contempla a esse sentido que:

Ao problematizar a implementação do projeto político-pedagógico, com base numa perspectiva dialética de conhecimento, coloco-o como elemento que totaliza, em espaço micro, as relações sociais, econômicas, projeto, explicitando ou não, discutindo ou não intencionalidade e fazeres, reflete tanto na formação/ação como na docência/decência, tornando-se possível de processos de avaliação com o intuito de repensar essas relações. (p.66)

Diante da importância de um planejamento, que possibilita a equipe pedagógica da instituição conhecer o seu contexto para que desta forma este lhe de base de entender os seus educandos é essencial para que a partir daí se promova um ensino de qualidade que atenda os parâmetros de desenvolvimento desse sujeito, impulsionando-o a um novo olhar diante do processo dinâmico de modificações sociais.

Assim não cabe perceber o projeto político pedagógico como um simples documento com exigências legais, que deva estar na escola. Transformá-lo em um documento burocrático é negar sua essência, sua real intencionalidade que é relatar o contexto e necessidade da instituição ao qual representa, atribuindo-lhe identidade e autonomia. Maia(2011):

Podemos entender, a partir dessa citação, que o PPP tem a finalidade de promover uma reflexão coletiva e a explicitação da compreensão e das intenções políticas do trabalho da instituição escolar, dos objetivos educacionais e da organização do conjunto de ações, relações e práticas pedagógicas para a melhoria da qualidade de ensino. (p. 21)

Pensando o projeto político pedagógico como elemento problematizador do contexto educacional, remete-nos a enfatizá-lo como instrumento de significados e princípios reflexivos das ações educativas. Ele é um elemento inacabado, ou seja, não se esgotam no momento de sua construção, mas busca em suas características, promover sempre discursões e reflexões das necessidades que vão surgindo na escola.

Desta forma deve-se tentar compreender as relações sociais, no projeto político pedagógico como sendo transitórias e geradoras de novas realidades e de novas relações, sem perder a noção de que a realidade em estudo é sempre parte de uma realidade maior e em constante transformação, numa sociedade historicamente em movimento pelas relações materiais de suas forças produtivas, ou seja, compreender o projeto como construção permanente, inserido em um contexto social, político e econômico maior e em constante movimento.(Veiga, 2007,p. 70)

Nesse processo o PPP define-se como uma ferramenta de suma importância, essencial no fazer pedagógico, seu objetivo principal é propor transformações na forma de se pensar a educação, como tem sido e quais mudanças são necessárias para que se promova um ensino de qualidade, pautada em dá significado reais aos educandos.

Para tanto cabe a equipe escolar construir seu PPP, de forma que ele traga identidade para sua instituição, e que contribua para que os mesmos, reflitam acerca do entorno ao qual está inserido, trazendo significados as metodologias adotadas.

A partir do pressuposto, compreender as transformações que ocorrem na sociedade e que refletem na escola é essencial para a promoção de mudanças na forma como se conduz o processo educacional. E essa mudança no sistema de ensino é fundamental para alcançar a qualidade de ensino almejada. Porém é perceptível que mudar não é fácil, e requer romper com paradigmas profundamente arraigados, é sair da posição de conforto ao qual lhe é familiar a arrisca-se ao novo, ao que ainda lhe parece desconhecido. Evidencia-se assim a necessidade de mudança de postura, novos olhares acerca do que está instituído, de buscar junto a equipe escolar esse desejo pelo novo. Sabendo que suas ações sempre terão um fim político, percebendo-se como sujeito que ensina e aprende, segundo Veiga, (2007):

Esse sujeito é capaz de realizar a reflexão crítica de sua prática e da realidade em que está inserido; de tornar essa reflexão práxis, permanecendo sensível a essa dinâmica, compreendendo-a e efetivando-a dialeticamente. Sujeito que ensina e aprende, que exercita o ato pedagógico. (p. 74)

Diante do exposto evidencia-se a necessidade do projeto político pedagógico como ferramenta norteadora de pesquisas e reflexões das ações, como recurso para entender a realidade ao qual se debruça, a partir do envolvimento de todos, bem como, o entendimento da pertença e seu papel nesse processo de mudanças, ou seja, construir um projeto político pedagógico com base na dialética e necessidade de mudança em afirmar a essência do seu papel fundamental como instrumento de significados.

Veiga (2007) reafirma essas reflexões quando diz que:

O projeto político pedagógico deve ser entendido como totalidade concreta e, portanto, não como algo que tem existência em si, mas somente a partir da produção social de seus sujeitos, ou seja, do diálogo entre professores, alunos, funcionários, pais, direção e comunidade. (p.68)

Diante de todas as indagações acerca do projeto político pedagógico nas instituições de ensino, cabe as mesmas promover situações em que garanta articular sua construção, como o principal desafio que venha ser a releitura do que está instituído, possibilitando a sua equipe a práxis, ou seja, reflexão sobre suas próprias ações, tendo como elemento principal o sujeito concreto como autor do seu desenvolvimento, as relações que se estabelece com o meio em que vive e seu processo histórico. Sem deixar de perceber o PPP como um projeto em construção permanente para que dessa forma ele esteja sempre refletindo a realidade e promovendo um fazer educativo comprometido com o significados de suas metodologias de ensino no desenvolvimento de seus educandos.

5. DESENHO METODOLÓGICO

Este capítulo se propõe a relatar os procedimentos metodológicos adotados para realizar os estudos desta pesquisa intitulada “O projeto político pedagógico como ferramenta norteadora no contexto educacional” na Cidade de Porto Seguro-Ba.

Segundo Matos e Vieira (2002), a metodologia significa pensar caminho para se chegar a um determinado objetivo. Nesse plano é imprescindível elencar os instrumentos a serem utilizados para a coleta de dados acerca da realidade observada.

Desta forma, o desenho metodológico define-se em uma investigação não experimental, descritiva, de enfoque qualitativo e corte transversal.

É não experimental, pois as variáveis de estudos são observadas como ocorrem naturalmente, permitindo aos participantes responderem a questionários sobre seus comportamentos diante de um fenômeno. Não havendo manipulação de variáveis. Segundo Sampieri (2015):

Definida como a pesquisa que é realizada sem a manipulação deliberada de variáveis. Ou seja, são estudos em que não fazemos varias de forma intencional as variáveis independentes para ver seu efeito sobre outros variáveis. O que fazemos na pesquisa não experimental é observar fenômenos da maneira como ocorrem em seu contexto natural, para depois analisa-las. (p. 168)

Define-se como descritiva, porque consiste em realizar um estudo específico de um fenômeno, através da coleta de dados, análise, interpretação e registros das mesmas, desta forma, descreve-se as características de uma população observada. Nesse tipo de pesquisa não considera-se a manipulação de variáveis, e sim apenas a frequência com que o fenômeno acontece, ou como se estrutura a realidade observada. Contribui a esse sentido Fonseca (2002) quando diz que o pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revela-o tal como ele o percebe.

Partindo desse pressuposto a pesquisa possibilita a descrição das informações coletadas analisando o posicionamento individual dos sujeitos envolvidos no fenômeno observado. Sendo assim Prodonov e Freitas (2013) acrescenta que:

“Tal pesquisa observa, registra, analisa e ordena dados sem manipula-los, isto é, sem interferência do pesquisador. Procura descobrir a frequência com que um fato ocorre, sua natureza, suas características, causas,

relações com outros fatos. Assim para coletar tais dados, utiliza-se de técnicas específicas dentre as quais se destacam a entrevista, o formulário, o questionário, o teste e a observação.” (p. 52)

A pesquisa se caracteriza como sendo de corte transversal, visto que, é realizada em um único período de tempo em um determinado momento. De acordo com Hernández Sampieri (2006, p. 208): “A coleta de dados ocorre num só momento, no qual pretende descrever e analisar o estudo de uma ou várias variáveis em um dado momento.”

Considera-se também a pesquisa como sendo qualitativa, facilitando desta forma entender o posicionamento do entrevistado diante do fenômeno observado, em profundidade de natureza social e cultural a partir de interpretações e comparações dos dados coletados, sendo o mesmo de maneira subjetiva. “A pesquisa qualitativa busca, uma compreensão particular daquilo que estuda: o foco da sua atenção é centralizado no específico, no peculiar, no individual, almejando sempre a compreensão e não a explicação dos fenômenos estudados” (Rampazzo, 2005, p.58)

Utilizou como ferramenta de pesquisa o questionário semi aberto que mescla questões fechadas de múltipla escolha onde o pesquisador analisa os dados de forma objetiva, e questões abertas que preocupa-se com a opinião mas elaborada do informante, bem como, um questionário aberto que proporciona resposta de maior profundidade, a partir da liberdade de opiniões acerca da realidade pesquisada. Contribui a esse sentido Campoy (2016) quando diz que “as perguntas a serem abertas permitem que os participantes expressem seus pontos de vista e experiências” (p.313)

5.1 Instrumento para coleta de dados

O estudo do tema constituiu-se de uma pesquisa de campo com a utilização de questionário semi aberto aplicado aos professores e questionário aberto aplicado aos gestores e coordenadores pedagógicos, que tinha como objetivo principal analisar a aplicação do projeto político pedagógico nas práticas docentes das instituições de ensino municipais Corujinha Feliz e Manuel Carneiro de Porto Seguro –Ba, seu processo de elaboração e articulação com a comunidade escolar.

Para tanto, contou com a participação ativa de uma população onde os sujeitos foram os professores, coordenadores e gestores escolares, pois acreditou-se que os mesmos por estarem imersos nesse universo e terem uma relação direta com as instituições observadas, sendo que são lotados nas mesmas e desse modo fazem parte do processo de construção de conhecimento frente as diversas áreas de estudos a partir de suas metodologias de ensino aplicada nas instituições, poderiam trazer informações claras e específicas acerca do fenômeno observado nessa realidade de estudo. Assim totalizaram 22 (vinte e dois) sujeitos envolvidos no processo organizacional dentro de um contexto real, abaixo especificadas:

18 professores;

02 Gestores educacionais;

02 Coordenadores pedagógicos.

Para obter informações mais profundas acerca da realidade analisada houve a necessidade de lançar mão de uma observação participante com o intuito de analisar como os professores tem organizado as metas e objetivos pré estabelecidos do PPP em suas práticas de ensino diárias. Contribui a esse sentido Campoy (2016)” a observação participante em oposição a observação diária é caracterizada, porque é científica, predominantemente etnográfica que nos permite obter a informações mais profundas, mais completa, mais diversas e viva do cenário natural onde é produzida.”

Utilizou-se também uma análise documental do projeto político pedagógico construído pelas instituições observadas, que possibilitou aprofundar o estudo do processo de construção, estruturação e aplicação do mesmo na escola.

5.1 Unidade de análise e participantes

A unidade de análise da pesquisa foram duas escolas do município de Porto Seguro-BA, sendo elas a Escola Municipal Corujinha Feliz e Escola Municipal Manuel Carneiro, ambas situadas na mesma localidade e com sua clientela oriundas de um bairro periférico deste município.

A pesquisa foi realizada com 22 participantes sendo 18 professores oriundos da educação infantil e do ensino fundamental que contribuíram com a mesma respondendo

a um questionário semi-aberto. Dois (2) coordenadores pedagógicos e 2 gestores que igualmente responderam a um questionário aberto. Essa população esteve participante durante o primeiro semestre do ano de 2017 nas escolas municipais ao qual foram observadas.

Desta forma totalizaram 22 participantes:

- Escola 01: Escola Municipal Corujinha Feliz;
01 gestor, 01 coordenador e 13 professores
- Escola 02: Escola Manuel Carneiro.
01 gestor, 01 coordenador e 05 professores.

5.3 Processo de seleção da amostra

A seleção da amostra foi intencional, visto que, selecionou-se alguns membros da população que julgou-se ser representativo do todo pesquisado, ou seja, da população. A esse sentido Sampieri (2006) expõem que:

“A amostra é, essencialmente, um subgrupo da população. Digamos que é um subconjunto de elementos, que pertencem a esse conjunto, definido em suas características ao que chamamos população”. (p.253)

Assim com objetivo de analisar como as instituições de ensino tem se organizado para a construção, reflexão e utilização do projeto político pedagógico em suas práticas educativas, buscou-se observar duas escolas municipais corujinha Feliz e Manuel Carneiro.

5.4 Coleta de dados

Os dados foram realizados através de questionários semi aberto que constituiu-se de questões de múltipla escolha e as mesmas abertas, onde o entrevistado além de demonstrar sua opinião de forma objetiva descrevia logo abaixo seu posicionamento acerca das mesmas, possibilitando assim um posicionamento subjetivo, o que propiciou uma reflexão mais profunda dos dados coletados. Utilizou-se também um questionário aberto onde os mesmos poderão expor suas ideias e opiniões diante da realidade vivenciada.

Posteriormente lançou-se mão de uma análise participante e documental, que propiciou ao entrevistador debruçar-se sobre o fenômeno, possibilitando uma visão específica da realidade observada.

A coleta de dados foram realizadas distribuídas em três etapas:

1ª fase: realizada com os gestores, coordenadores e professores das instituições observadas que contribuíram com a pesquisa ao responderem a questões que demonstravam como eles percebiam o projeto político pedagógico no cotidiano das instituições ao qual pertenciam e como articulavam o processo de construção, aplicação do mesmo nas práticas de ensino.

2ª fase: uma análise dos projetos políticos pedagógicos pertencentes as instituições de ensino observadas, pontuando sua estrutura e se o mesmo demonstrava características de uma construção coletiva.

3ª fase: realização de uma observação participante com intuito de pontuar a partir das práticas pedagógicas dos professores se as metas e os objetivos do projeto político pedagógico dessas escolas estavam presentes em suas ações educativas. Dessa forma o entrevistador fez-se presentes nas turmas de educação infantil e fundamental da escola Municipal Corujinha Feliz e turmas do fundamental da escola Municipal Manuel Carneiro, nos períodos de 3 a 14 de abril do ano de 2017, correspondendo a duas semanas.

5.5 Validação

A análise para a validação foi feita por três (3) professores doutores em educação, sendo dois espanhóis e um paraguaio. Os professores avaliaram a seriedade dos objetivos das questões, julgando pertinentes ou não a construção dos instrumentos de pesquisas em questão, na qual o avaliador poderia relacionar o item do questionamento a uma das opções de concordância ou não assinalando com um x, e o mesmo podendo opinar fazendo comentários, acrescentando ou eliminando questões que julgasse pertinente ou inadequadas. As questões foram assinaladas como coesas e consideradas aptas, determinando assim a utilização como instrumentos adequados a serem utilizadas para obtenção dos resultados satisfatórios.

5.7. Caracterização das instituições pesquisadas

O universo dessa pesquisa são as instituições municipais de ensino Corujinha Feliz e Manoel Carneiro do município de Porto Seguro – Ba.

A Corujinha Feliz está localizada na zona periférica desta cidade, à Rua Teófilo Otoni nº 215 Bairro Fontana I, caracteristicamente residencial. Esta Unidade de Ensino tem uma média de 285 alunos frequentes com 21 turmas distribuídas nos turnos matutino e vespertino, compreendendo o maternal (03) anos com uma turma, Pré I (alunos de 04 anos) com sete turmas, Pré II (alunos de 05 anos) com seis turmas e 1º ano (alunos de seis anos) com sete turmas. Possui 13 professores efetivos da rede pública de ensino. Há três anos a escola vem trabalhando no regime de reserva técnica, que baseia-se em cada professor trabalhar com algumas disciplinas específicas. O regente, responsável pelas disciplinas de Linguagem Oral e Escrita, Matemática e Natureza e Sociedade e o professor adjunto, responsável pelas disciplinas de Música, Movimento e Artes. Ressaltando que o professor regente compreende como aquele que fica somente em uma turma e o professor adjunto, o que contempla a sua carga horária em outras salas, modalidade que garante aos professores trabalharem 28 horas semanais e 12 horas em estudos e pesquisas para elaboração de seus planejamentos de ensino, compreendido pelo nome de AC (atividade Complementar). As turmas da educação infantil possuem além do professor, uma auxiliar de classe.

A Escola Manoel Carneiro, localizada no bairro Mirante Caravelas à Rua 02, s/nº, comporta uma média de 287 (duzentos e oitenta e sete) alunos de 2º ao 4º ano do Ensino Fundamental I. É composta por crianças na faixa etária entre 07 a 10 anos. A escola conta também com um prédio anexo funcionando com 3 salas de aula que foi criada para que pudesse atender a demanda da procura por matrícula de crianças para a modalidade de ensino ofertada lá. Seu quadro de docentes conta com 9 professores também da rede municipal pública distribuídos os turnos matutino e vespertino.

6. ANÁLISE DOS DADOS

6.1 Resposta de questionário aberto para gestores

Gestor 1: Escola Municipal Manuel Carneiro

Gestor 2: Escola Municipal Corujinha Feliz

1-Quais são as características do PPP nas escolas?

Gestor 1: “Norteador das práticas pedagógicas”.

Gestor 2: “O PPP tem como características revelar a identidade da escola sua organização, metas e seus planos, possibilitando avanços e construção de metas.

Os gestores das instituições observadas concordam em afirmar que o PPP é um instrumento que norteiam as ações pedagógicas no contexto das escolas”.

2- Quais pré-requisitos e condições consideram essências para a construção do PPP na escola?

Gestor 1: “O diagnóstico dos seguimentos da unidade executora”.

Gestor 2: “Contemplar a missão, clientela, dados sobre aprendizagem em relação com as famílias diretrizes pedagógicas e plano de ação da escola.”

3- Descreva como você articula a participação dos indivíduos na elaboração do PPP?

Gestor 1: “Em reuniões pedagógicas”.

Gestor 2: “A través da participação de todos de uma forma coletiva, sendo de suma importância definir com clareza as responsabilidades, funções e níveis de cada instituições”.

Os gestores das instituições observadas demonstram a partir de suas contribuições que percebem a importância do processo de elaboração coletiva do PPP, porem esse momento ainda está restrito a apenas a equipe pedagógica da escola.

4- Existe espaços de debates, estudos e reflexões no cotidiano escolar que fortaleçam a utilização do PPP?

Gestor 1: “Os debates são feitos nas reuniões pedagógicas e no AC (atividade complementar).”

Gestor 2: “Sim, através de debates, reuniões e outros.”

Os gestores escolares dizem que o momento específico para pensar, refletir o PPP se restringe apenas nos momentos de reuniões pedagógicas, dessa forma não disponibilizam de momento específico para o fortalecimento das metas previstas no mesmo.

5- Descreva como se dá o processo de avaliação, reflexão e possível reelaboração do PPP.

Gestor 1: “Em termino do ano letivo são feitas as avaliações e reflexão, pois o mesmo é flexível e reestruturado em períodos propícios”.

Gestor 2: “Sabemos que o direito de elaborar e executar a proposta pedagógica está assegurada a LBD, no entanto as metas traçadas deve ser resultado estabelecido junto com a comunidade escolar”.

Os gestores demonstram que é importante rever as metas do PPP, e este é feito ao termino do ano letivo por uma instituição observada e na outra observa-se que esse processo ainda está sendo construído.

6- A instituição tem promovido momentos de reflexão e capacitações que fortaleçam os conhecimentos acerca do PPP? Justifique sua resposta.

Gestor 1: “Sim, sempre nas reuniões e no AC com professor e reuniões com os pais e funcionários”.

Gestor 2: “Sim, juntamente com a equipe escolar, principalmente no início do ano, ou quando houver necessidades, e as possíveis adaptações estabelecidas”.

Observa-se que os gestores tem como meta promover momentos em que a equipe pedagógica possam ampliar os conhecimentos acerca do PPP.

7 - O município dispõem de referenciais que embasam a construção e implementação do PPP? Justifique sua resposta.

Gestor 1: “Foi realizado pela secretária de educação em dois anos atrás capacitação com os coordenadores e o PPP foi construído por etapas”.

Gestor 2: “Sim, o município toma como referência efetiva de toda comunidade escolar.

8 - Você percebe as propostas previamente elaboradas do PPP inseridos nas ações” pedagógicas da sala de aula? Justifique sua resposta.

Gestor 1: “Às vezes, encontramos professores ainda com dificuldade em tirar da teoria e colocar na prática de sala de aula”.

Gestor 2: “Realmente é observado principalmente na prática, conseguimos ver por meios de mudanças e regras estabelecidas no PPP, firmando atividades produtivas no aprendizado e desenvolvimento dos alunos.”

Os gestores demonstram perceber a importância do PPP inserido nas práticas pedagógicas de sala de aula, porém essa prática não está contemplada em todo fazer pedagógico, visto que não há uma adesão de todos os professores.

A partir das análises das contribuições dos gestores percebe-se que eles consideram o projeto político pedagógico como sendo uma ferramenta importante no contexto educacional, porém é notório que ainda falta um trabalho sistematizado que busque entender a realidade da instituição, suas demandas, sua clientela, seu entorno, todos esses fatores que influenciam o processo de ensino aprendizagem. Nesse sentido, Veiga (1998) “considera que o PPP deve ser visto como um processo permanente de reflexão e de discussão dos problemas da escola, tendo por base a construção de um processo democrático de decisões que visa superar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina burocrática no interior da escola.”

Cabe salientar também que o processo de construção ainda é um caminho a trilhar, é busca do novo, principalmente porque a equipe não tem internalizado de maneira clara seu papel no desenvolvimento das ações estabelecidas no coletivo, fator que determina o significado do PPP dentro da instituição de ensino ao qual atende. Para Veiga, (2007) “O projeto político pedagógico é um meio de engajamento coletivo para integrar ações dispersas, criar sinergias no sentido de buscar soluções alternativas para diferentes momentos do trabalho pedagógico-administrativo, desenvolver o sentido de pertença, mobilizar os protagonistas para a explicitação de objetivos comuns, definindo o norte das ações serem desencadeadas, fortalecer a construção de uma coerência comum, mas indispensáveis, para que a ação coletiva produza efeitos” (p. 276)

Nesse pressuposto o PPP se desenha como espaço de tomadas de decisões coletivas, buscando uma educação de qualidade e cumprindo o seu papel na inserção dos seus educandos na sociedade do conhecimento e informação, expressando o seu propósito e finalidade de trazer sentido ao trabalho escolar.

6.2 Análise das respostas dos coordenadores pedagógicos

Coordenador 1: Escola Municipal Manuel Carneiro

Coordenador 2: Escola Municipal Corujinha Feliz

1 -Quais as características do PPP nas escolas?

Coordenador 1: “O PPP da instituição tem como características norteador, inovador, ampliador, transformar, além de um compromisso coletivo e participativo.”

Coordenador 2: “O PPP possui uma grande relevância, pois é o documento que legitima a proposta curricular da instituição. Analisa o entorno social, econômico, o perfil da comunidade, a estrutura física, entre outros aspectos que buscam aprimorar a aprendizagem do discente”.

Os coordenadores acreditam que o PPP se caracteriza como um norte, como processo de grande importância no contexto das escolas.

2 -Quais pré-requisitos e condições consideram essenciais para a construção do PPP na escola?

Coordenador 1: “Para a construção do PPP foi considerado essencialmente a organização do trabalho e a sistematização do mesmo e planejamento com ações transformadoras.”

Coordenador 2: “Faz-se necessário uma análise acerca das problemáticas institucionais, avanços, prioridades, metas, objetivos, metodologia para que partir daí se construa juntamente com todos os envolvidos no processo ensino aprendizagem ações que sistematizem a identidade da escola.”

Os coordenadores julgam ser necessário um trabalho de sistematização e planejamento das ações a serem desenvolvidas no contexto escolar.

3-Descreva como você articula a participação dos indivíduos na elaboração do PPP.

Coordenador 1: “Busco conscientizar a comunidade escolar a participar e conhecer novas metodologias com orientações claras e discursivas.”

Coordenador 2: “Quando cheguei na escola já existia o PPP, no entanto, anualmente ou de biênio em biênio realizamos a reestruturação, na qual entregamos para as professoras algumas questões relacionadas as modificações sociais, pedagógicas e estruturais que necessitam de uma atenção mais detalhada e a partir das respostas, posso inserir no contexto do projeto.”

Os coordenadores afirmam que buscam estratégias para promover uma elaboração participativa do PPP, porém percebe-se que falta o envolvimento de todos de forma que possibilite um conhecimento profundo acerca das reais necessidades da instituição escolar.

4 -Existe espaço de debates, estudos e reflexões no cotidiano escolar que fortaleçam a utilização do PPP? Descreva

Coordenador 1: “É discutido as mudanças e avaliações no cotidiano e resolvido em um momento em que todos juntos possam opinar, discutir e chegar ao denominador comum.

Coordenador 2: “A partir do ano 2016 deu-se início a reserva técnica na escola, na qual há um tempo específico para planejamento e estudos com o professor e o coordenador, mas por ter sido o primeiro ano em 2016 e também por a escola possuir dois espaços, não deu tempo para organização de momentos de estudos, contudo, neste ano a escola foi deslocada para um único espaço e a coordenação já pode vislumbrar destes momentos de estudos com os professores.”

Os coordenadores demonstram a partir de seus relatos que realmente ainda não há um momento específico para que a equipe escolar possam discutir acerca do PPP, utilizando apenas momentos aleatórios dentro da própria rotina de planejamento de aula, o que dificulta um estudo profundo acerca do que está proposto no mesmo.

5- Descreva como se dá o processo de avaliação, reflexão e possível reelaboração do PPP.

Coordenador 1: “O processo é realizado de forma coletiva, depois de várias análises e reflexão sobre pontos negativos, positivos que foram realizados em 1 ano na escola (ausentes)”

Coordenador 2: “Resposta da questão 03”

Os coordenadores revisam as propostas pautadas no PPP ao término de cada ano, ou a critério da instituição de ensino, como julga ser necessário.

6 -A instituição tem promovido momentos de reflexão e capacitação que fortaleçam os conhecimentos acerca do PPP? Justifique sua resposta.

Coordenador 1: “Na realidade esses momentos são realizados quando solicitados pela coordenação e direção, no momento do AC, sempre após o horário de aula.”

Coordenador 2: “Percebendo que os professores não possuíam conhecimento total do documento, foi proposto que a cada atividade complementar fosse realizada uma leitura

em sua totalidade e que no momento em que todos tiverem realizado, iremos propor algumas modificações.”

Os coordenadores pedagógicos disponibilizam apenas o momento do AC (atividade complementar) para reflexão do PPP, dessa forma percebe-se que não há um momento específico para essa atividade.

7- O município dispõem de referências que embasam a construção e implementação do PPP? Justifique sua resposta.

Coordenador 1: “Às vezes. Já houve formações para coordenadores para implementar o PPP em suas escolas, apresentando sim referenciais e embasamentos através de leituras e estudos. “

Coordenador 2: “Sim. A secretaria de educação possui uma coordenadora que orienta a construção do documento e disponibiliza referenciais quando solicitados.”

8 -Você percebe as previamente elaboradas do PPP inseridas nas ações pedagógicas da sala de aula? Justifique sua resposta.

Coordenador 1: “Sim. O PPP da escola foi baseado nas ações diárias dos professores, as propostas foram realizadas nas dificuldades vivenciadas em sala de aula, desta forma buscou-se embasamentos teóricos para efetivar aspectos produtivos e efetivos do saber deste cotidiano.”

Coordenador 2: “Sim. Ele se concretiza através do planejamento anual que é construído no início do ano com cada professor das turmas específicas, e na prática pedagógica todas as ações são entrelaçadas com visão e metas estabelecidas.”

Diante das contribuições dos coordenadores pedagógicos das instituições observadas percebemos que ainda há muita dificuldade em priorizar o projeto político pedagógico da instituição como um norte de todo fazer educativo. Nesse sentido Vasconcelos (2002), esclarece que o Projeto Político Pedagógico “é o plano global da instituição. Pode ser entendido como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de planejamento participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar. É um instrumento teórico-metodológico para a intervenção e mudança da realidade”. (p.169)

Ainda há um caminho a ser percorrido pela equipe das instituições, ainda há que se buscar uma construção coletiva onde todos tenham clareza de seu papel, que buscam através do mesmo fazer um estudo verdadeiro da realidade a qual atende. Porém há esforços para entender a real importância do projeto para o ensino aprendizagem, visto

que as ações as quais se pretende executar tem como metas principais a qualidade na educação, mesmos que os processos metodológicos ainda refletem um grande distanciamento entre a teoria e a prática. Nesse sentido, Gracindo (1995) “a educação de qualidade está ligada à formação de um cidadão consciente, que terá uma ação de transformação social”. (nº07, P.129-248).

6.3 Análise das resposta do questionário semi- aberto para dos professores

Escola municipal Corujinha Feliz	Escola Municipal Manoel Carneiro
<p>1 Qual a importância do PPP nas instituições de ensino ao qual você trabalha?</p> <p>Professor 1: Muito importante. “São ações estabelecidas pelo coletivo ou seja, por todos os funcionários da unidade escolar para um bom andamento”.</p> <p>Professor 2: muito importante. “Através do PPP que a escola possui seu desenvolvimento frente as situações abordadas”.</p> <p>Professor 3: Pouco importante. “Porque é um documento que fica engavetado, e as pessoas não se interessam em saber se está cumprindo as metas. E a maioria até desconhecem.”</p> <p>Professor 4: Muito importante. “É um norte, a qual a escola deverá seguir, sabendo que haverá mudanças se possível for.”</p> <p>Professor 5: Muito importante. “Em cima do PPP você busca e adquire seus direitos e ele pode ser de acordo a realidade da escola.”</p> <p>Professor 6: Muito importante. “Porque trata-se de um documento que reflete a identidade da escola, ou seja, sua elaboração e acompanhamento são feitos com a participação de todos.”</p>	<p>1 Qual a importância do PPP nas instituições de ensino ao qual você trabalha?</p> <p>Professor 1: Mediamente importante. “Devido à pouca participação de fato dos membros da escola na execução.”</p> <p>Professor 2: Mediamente importante. “Porque nem sempre, o planejamento está alinhado ao que é proposto no PPP.”</p> <p>Professor 3: Mediamente importante. “Nem sempre as ações está de acordo com o que foi proposto na sua elaboração.”</p> <p>Professor 4: Mediamente importante. “Pois tem algumas coisas no PPP que seria um pouco “ilusória” fica bem distante da realidade.”</p> <p>Professor 5: Muito importante. “Irà demonstrar o que a escola idealiza, quais suas metas e objetivos e quais os possíveis caminhos para atingi-los”</p> <p>Professor 6: Muito importante. “Nele estão registrados as ações e projetos para o ano letivo, auxiliando no processo de ensino aprendizagem”.</p> <p>Diante da análise da resposta dos professores</p>

<p>Professor 7: Muito importante. “Acredito que é o PPP da escola que norteia as ações a serem desenvolvidas durante o ano letivo”</p> <p>Professor 8: Muito importante. “Ajuda a construir atividades pedagógicas que auxiliam no processo de ensino aprendizagem através de ações.”</p> <p>Professor 9: Muito importante. “Defini a identidade da escola e indica caminhos para ensinar com qualidade.”</p> <p>Professor 10: Muito importante. “Por ser um ponto de apoio na organização e estrutura escola.”</p> <p>Professor 11: Muito importante. “É importante para a realização do processo de ensino-aprendizagem pois contribui ao mesmo tempo para o trabalho do professor em diversos aspectos.</p> <p>Professor 12: Muito importante. “Porque ele define a identidade da escola e os caminhos que deve seguir”.</p> <p>Professor 13: Muito importante. “É o PPP que vai direcionar os trabalhos da escola”.</p> <p>A partir das respostas dos professores conclui-se que em sua grande maioria jugam que o PPP faz-se importante no contexto educacional, visto que ele define as ações a serem elaboradas.</p>	<p>pode-se observar que grande parte deles julgam o PPP como sendo um documento pouco trabalhado na escola, sendo assim poucos professores o consideram como um instrumento que contribui para o fazer educativo de sala de aula, dessa forma sua proposta ainda está longe das práticas trabalhadas no contexto escolar, constituindo-se assim como documento meramente burocrático.</p>
<p>Análise das respostas:</p> <p>Diante da análise evidencia-se que a maior parte dos professores consideram o PPP como um instrumento importante para as instituições de ensino. A esse sentido Veiga (1998) expõe essa importância do projeto político pedagógico para o cotidiano das instituições bem como, as ações a serem desenvolvidas ali, quando diz que “projeto político pedagógico é um instrumento</p>	

clarificador da ação educativa da escola em sua totalidade” (p. 12).

Ainda a esse sentido Maia (2011) contribui:

“O PPP configura a identidade do espaço escolar a partir de sua elaboração, discussão e avaliação. Nele estarão refletidos a autonomia e os valores éticos, sociais, culturais e políticos nos quais está ancorado.” (p.41)

2 O PPP contribui para a autonomia e a definição da identidade da escola?

Professor 1: Sim. “Tendo como forma principal a democracia e feito de maneira burocrática tem como definição a identidade da escola e suas qualidades”.

Professor 2: Sim. “É um papel significativo para os projetos escolares.”

Professor 3: Sim. “Porque com o PPP bem estruturado, a escola ganha uma identidade clara, e a equipe segurança para tomar decisões.”

Professor 4: Sim. “Define o que realmente a escola representa. Democracia participação, cidadania.”

Professor 5: Sim “Pois o PPP pode ser feito de acordo a realidade da escola sendo acrescentado ou seja renovado sempre que precisar.”

Professor 6: Sim. “Com toda certeza, pois através da liberdade de participação e de relação entre os envolvidos a escola constrói sua identidade e autonomia.”

Professor 7: Sim. “Porque é construído a partir das necessidades e anseios da escola e da comunidade.”

Professor 8: Sim. Por ser um instrumento burocrático, caracteriza-se também por ser

2 O PPP contribui para a autonomia e a definição da identidade da escola?

Professor 1 Raramente. Devido à falta de envolvimento da maioria na elaboração e execução das atividades propostas por ele.

Professor 2 Raramente. Depende da forma como foi construído, se houve harmonia nas propostas de acordo o real e o ideal para a escola, pode contribuir para a autonomia.

Professor 3 Raramente. É uma formalidade a ser cumprida exigência da lei. Também é uma forma de direcionar a escola qual o melhor caminho a seguir de acordo sua realidade.

Professor 4 Raramente. Dependendo de como foi construído e por quem foi construído.

Professor 5 Raramente. “Orienta a escola na formação plena das tarefas e do indivíduo. Construindo um espaço de liberdade e de responsabilidade.

Professor 6: Sim. “Ele caracteriza por definir a identidade da escola dando caminho para um ensino de qualidade”.

Percebe-se a partir das contribuições que os professores elencam o PPP como um documento importante para a autonomia da escola, porém ele ainda não se define dentro da

<p>democrático, por definir a identidade da escola e indica caminhos para ensinar com qualidade.</p> <p>Professor 9 Sim. “É através da autonomia que a escola permite a sua identidade, buscando alcançar seus objetivos”.</p> <p>Professor 10 Sim. “É o perfil do estabelecimento escolar”.</p> <p>Professor 11: Sim. “Analisa a realidade e diferenças, desigualdades sócias e apresenta propostas para uma transformação pertinente onde auxilia no planejamento de ensino, para identificar os processos e funções no processo de construção social”</p> <p>Professor 12: Sim. “O PPP em sim é a construção da autonomia da escola, porque ele busca crescer, se fortalecer de maneira qualificada que abrange a identidade da escola envolvida”.</p> <p>Professor 13: Sim. “Ele é feito e elaborado a partir das necessidades da escola”.</p> <p>Diante das contribuições dos professores percebe-se que o PPP é visto como um documento que garante a autonomia e identidade da escola, porém o processo que o define como documento norte, balizador, das ações pedagógicas ainda precisa estar definido de maneira clara por todos os envolvidos.</p>	<p>instituição como ferramenta de transformação da realidade porque seus participantes não tem definido a ideia de seu processo de construção que o define como documento coletivo que contemplam as reais necessidades do cenário educacional, o definindo apenas como documento de exigências legais (burocrático).</p>
<p>100% dos professores afirmaram que o PPP contribui para a autonomia e a definição da identidade da escola.</p>	<p>84 % dos professores consideram que o PPP raramente contribui para a autonomia e definição da instituição;</p> <p>16 % dos professores consideram que o PPP contribui para a autonomia e definição da</p>

	instituição.
<p>Análise das respostas:</p> <p>Diante das contribuições evidencia-se que o PPP é visto pela equipe como um documento importante para as instituições de ensino, e que o mesmo quando construído no coletivo propicia o processo de autonomia das tomadas de decisões da instituição de ensino, porém este ainda se caracteriza como documento burocrático dentro da instituição observada, visto que, o mesmo ainda depara-se com um distanciamento entre teoria e prática. Para Veiga, (2007) “a autonomia da escola é, pois, um exercício de democratização de um espaço público: é delegar ao diretor e aos demais agentes pedagógicos a possibilidade de dar respostas ao cidadão (aluno e responsável) a quem servem em vez de encaminhá-lo para órgãos centrais distantes onde ele não é conhecido e, muitas vezes, sequer atendido[...] é capaz de permitir uma participação realmente efetiva da comunidade, o que a caracteriza como uma categoria eminentemente democrática (p.99)</p>	
<p>3 Descreva como a sua escola tem se organizado para a construção do PPP.</p>	<p>3 Descreva como a sua escola tem se organizado para a construção do PPP.</p>
<p>Professor 1: “sugestões de ideias para elaborar e executar tais propostas, junto com famílias, profissionais e a comunidade escolar.”</p> <p>Professor 2: “Através de reuniões com gestores, coordenadora, professores e os demais.”</p> <p>Professor 3: “A última construção do mesmo aconteceu em uma pequena reunião, onde estavam presentes professores, coordenadores e direção e apoio. (Pessoal de serviços gerais)”</p> <p>Professor 4: Através de reuniões com gestores, coordenadores, professores, pais e demais funcionários, para debates e questões pertinentes a essa escola, com os direitos e deveres exercidos por todos.</p> <p>Professor 5: “Organizamos em grupo, conversamos e definimos o que deve ser mudada e o que continuará.”</p>	<p>Professor 1: “Um pequeno grupo realiza essa função, alguns professores, diretor e coordenação”.</p> <p>Professor 2: “Quando cheguei na escola o PPP já estava pronto e segundo os relatos houve uma participação dos professores” (ainda que pequena)</p> <p>Professor 3 “Através de reunião com a comunidade escolar”</p> <p>Professor 4 “Na jornada pedagógica e algumas reuniões sempre respondemos algumas perguntas e os resto fica com a coordenação.”</p> <p>Professor 5: “Com reuniões onde é apresentado a proposta curricular onde fica clara o que será ensinado e qual será a metodologia adotada.”</p> <p>Professor 6: “Com reuniões com a comunidade e com os professores e funcionários e os</p>

<p>Professor 6: “A escola realiza reuniões, debates e palestras para tratar de temas que diz respeito a estrutura e organização da mesma, sempre com objetivo de reflexão e ação educativa”.</p> <p>Professor 7: “Houveram reuniões e discussões com a equipe para que juntos, organizássemos pontos importante a serem implementados no PPP”.</p> <p>Professor 8: “Através de planejamentos de todas as atividades e execução através de reuniões com o público alvo, as famílias, recursos, diretrizes pedagógicas e plano de ação”.</p> <p>Professor 9: “Tem se organizado de maneira democrática participativa”.</p> <p>Professor 10: “Dividindo-se em grupos, cada qual desenvolve um assunto diferente”.</p> <p>Professor 11: “O professor não opinou.</p> <p>Professor 12: “Não justificou”.</p> <p>Professor 13: “Com reuniões e discussões acerca das necessidades e realidade da escola”.</p> <p>A maioria dos professores concordam quando afirmam que a escola se organizam através de reuniões para definir as necessidades da mesma, porém em muitos momentos estão participantes apenas a equipe gestora (gestor e coordenador) e professores.</p>	<p>demais. Para a organização de ações e objetivos”.</p> <p>Diante das contribuições dos professores entrevistados é notório que a proposta elaborada no PPP para a instituição parte apenas da equipe gestora (gestor e coordenador) tendo contribuições ainda pequenas de todos os atores envolvidos no processo de ensino aprendizagem e seu momento de construção fica definido apenas em reuniões pedagógicas.</p>
<p>Análise das respostas: Diante do exposto percebe-se que o processo de construção do PPP ainda se caracteriza por um momento de tomada de decisões da equipe gestora das instituições, reservando a todos os atores envolvidos no processo de ensino aprendizagem um papel pequeno, apenas como complemento de uma proposta que já está previamente estruturada. No entanto cabe destacar que os esforços para que se promova uma construção coletiva do mesmo é presente mesmo que não de maneira intensificada, isso fica claro nas falas de alguns professores quando</p>	

afirmam que há a participação de vários seguimentos representativos.

Diante da importância da instituição em promover uma construção coletiva do PPP Maia (2011) afirma que:

“O projeto político pedagógico representa, assim, um espaço de participação e decisão, no qual serão registradas as diretrizes retiradas das negociações e os encaminhamentos educacionais discutidos coletivamente. Nele se define rumos e prioridades das escolas, numa perspectiva emancipatória, que considera os interesses e as necessidades sociais. É, enfim, um documento que representa a democratização escolar em sua forma plena.” (p.20)

4 A construção do PPP de sua escola é coletiva?

Professor 1: Eventualmente. “Na maioria das vezes muitos são convidados e não comparecem e muitas vezes não apontam idéias construtivas”.

Professor 2: Sim. “Havendo participação dos envolvidos alcançamos metas a serem consideradas”.

Professor 3: Eventualmente. “Porque não há participações de todos envolvidos.”

Professor 4: Sim. “Haverá participação de todos os envolvidos. Considerando pontos importantes no dia a dia da ação educativa.”

Professor 5: Sim. Não justificou.

Professor 6: Sim. “Porque a escola deve refletir em conjunto suas principais intencionalidades na proposta de desenvolver um melhor ensino aprendizagem.”

Professor 7: Eventualmente. “Sinto que falta mais diálogo e discussões com a equipe e a comunidade a cerca desta construção, enfatizando a sua grande importância.”

Professor 8: Sim. “Ele é fruto de uma decisão coletiva, que leva a escola a uma construção

4 A construção do PPP de sua escola é coletiva?

Professor 1: Eventualmente. “Só alguns”

Professor 2: Eventualmente. “Porque apesar de haver uma pequena participação dos professores, a grande parte da construção fica por conta da coordenação.”

Professor 3: Sim. “Facilita detectar as necessidades e prioridades da escola.”

Professor 4: Eventualmente. “Na jornada pedagógica ou em algumas reuniões a coordenação lança uns questionários e o restante ele faz.”

Professor 5: Eventualmente. “Na elaboração precisa contemplar o plano de ação, as diretrizes pedagógicas, dados sobre a aprendizagem e contexto das famílias e estudantes.”

Professor 6: Sim. Não justificou.

Como ficou evidenciado na questão anterior a construção do PPP da instituição ainda fica condensada a equipe gestora (gestor e coordenador) tendo uma participação pequena dos demais membros da instituição e comunidade local, dessa forma acaba

<p>que envolve a participação pelos gestores.”</p> <p>Professor 9: Sim. “Não pode ser construído só pelos professores ou só pelo gestor da escola.”</p> <p>Professor 10: Sim. “Por ter a participação de toda equipe na sua elaboração.”</p> <p>Professor 11: O professor não justificou</p> <p>Professor 12: Não justificou</p> <p>Professor 13: Eventualmente. “Nem todo mundo ainda percebeu a grande importância que tem o ppp.”</p> <p>A partir da análise das respostas dos professores fica evidenciado que os mesmos tem a clareza da importância do PPP ter sua construção coletiva, porém é perceptível que esse é um caminho que está sendo trilhado por toda a equipe no intuito de que todos possam contribuir com as tomadas de decisões da instituição, para o melhoramento da qualidade do ensino aprendizagem.</p>	<p>comprometendo sua principal característica que é o envolvimento de todos na construção das metas a serem seguidas.</p>
<p>58 % dos professores afirmam que a construção do PPP de sua escola é coletiva;</p> <p>42 % dos professores afirmam que eventualmente a construção do PPP de sua escola é coletiva.</p>	<p>80% dos professores afirmam que eventualmente a construção do PPP de sua escola é coletiva;</p> <p>20% dos professores afirmam que sim, a construção do PPP de sua escola é coletiva</p>
<p>Análise das respostas: evidencia-se que a construção coletiva do PPP ainda é um caminho que está sendo trilhado em ambas as instituições. Veiga (2002) expõe a importância da construção coletiva do PPP, promovendo um compromisso dos membros da equipe escolar, com as propostas abordadas que visam um fazer educativo de qualidade e represente o contexto ao qual está inserido; Dessa forma ela diz que “é preciso que todos funcionem como uma orquestra: afinados</p>	

em torno de uma partitura e regidos pela batuta de um maestro que aponte como cada um entra para obter um resultado harmônico. Esse maestro é o gestor. E a partitura, o projeto pedagógico da escola, um arranjo sob medida para os alunos e que é referência para todos.” (p.88)

5 Descreva quais grupos estão envolvidos na construção do PPP de sua escola?

Professor 1:” Professores e funcionários, famílias, e comunidade, todos devem está integrados na construção desse documento.”

Professor 2: “Pais, professores e as comunidades dos bairros.”

Professor 3:” Direção, coordenação, professores e alguns funcionários da escola.”

Professor 4: “Grupo dos professores e grupo dos pais, com os gestores e comunidade inseridos nesse projeto. Menos os alunos por serem menores de 6 anos.”

Professor 5:” Todas as escolas.”

Professor 6:” Os grupos envolvidos são os administradores, professores, funcionários, alunos e toda comunidade.”

Professor 11: Não justificou.

Professor 7: “Grupo de apoio, coordenador, diretor, professor e pais.”

Professor 8: Não justificou.

Professor 9: “Gestores, professores e comunidade, pais e alunos.”

Professor 10:” Todos os funcionários e comunidade escolar.”

Professor 11. Não justificou.

Professor 12. Não justificou.

5 Descreva quais grupos estão envolvidos na construção do PPP de sua escola?

Professor 1: “Alguns professores, coordenadores e direção.”

Professor 2: “Grupo pedagógico (coordenadora e professoras)”

Professor 3. “A comunidade escolar”

Professor 4: “Professores e coordenadores”

Professor 5: “Alunos, pais, professores, funcionários, gestores e conselho escolar.”

Professor 6: “A comunidade, a escola”.

A partir da análise das respostas dos professores os grupos envolvidos na construção do PPP ainda se restringe em sua maioria a equipe gestora (gestores e coordenadores);

<p>Professor 13: “Coordenação, direção e professores”.</p> <p>A partir do exposto pelos professores a instituição tem buscado envolver todos os integrantes da comunidade escolar.</p>	
<p>Análise das respostas: A partir das contribuições dos professores percebe-se que as instituições tem buscado propiciar o envolvimento de toda equipe escolar, mas esse é um caminho que está sendo trilhado por todos, fica evidenciado na fala de alguns professores quando expõem que sua construção ainda parte da equipe gestora, porém é perceptível que todos tem a clareza de que o PPP deve ser uma construção coletiva para que o mesmo possa refletir a identidade e autonomia da instituição. Maia (2011) descreve a esse sentido que:</p> <p>“A participação coletiva, além de constituir uma pratica de resistência às relações de poder autoritário das organizações educacionais, possibilita o desenvolvimento de diferentes formas de interação sociais, as quais fundamentam a nova organização escolar.” (p.4)</p>	
<p>6 A equipe da escola tem participado de capacitações que fortaleçam os conhecimentos acerca do PPP?</p> <p>Professor 1: Não. “Infelizmente a secretaria de educação não está disponibilizando cursos para tais fins.”</p> <p>Professor 2:Eventualmente. “Só os gestores e coordenadores.”</p> <p>Professor 3: Não. “Porque não aconteceu nenhuma capacitação.”</p> <p>Professor 4: Eventualmente. “Ao meu ver só os gestores e coordenadores.”</p> <p>Professor 5: Não. “Pois conheço pouco.”</p> <p>Professor 6: Sim. “Porque toda equipe escolar tem objetivo de gerir sempre novos conhecimentos, na proposta de acompanhar as</p>	<p>6 A equipe da escola tem participado de capacitações que fortaleçam os conhecimentos acerca do PPP?</p> <p>Professor 1: “Eventualmente”.</p> <p>Professor 2: Não. Não justificou</p> <p>Professor 3: Não. Não justificou</p> <p>Professor 4: Não. Não justificou</p> <p>Professor 5: Eventualmente. “O coordenador da escola participou de capacitações já os professores não.”</p> <p>Professor 6: Sim. “Sabemos que ele é flexível e passivo a mudanças. A partir das clientelas sem exceção de cor, raça, credo ou condição sócio político.</p> <p>Diante das contribuições quando há capacitações</p>

<p>mudanças que ocorrem na sociedade em geral, e que reflete na escola.”</p> <p>Professor 7: Não. “O município não oferta estas capacitações (Digo pelo grupo dos professores)”</p> <p>Professor 8: Não. “Faz tempo que tanto município não oferece cursos de capacitação para nós professores.”</p> <p>Professor 9: Sim. “É através de estudos e debates que a escola vem ampliando as discussões e definindo o tipo de sociedade e o tipo de cidadão que pretendem formar.”</p> <p>Professor 10: Sim. “Fazendo o uso do mesmo quando se faz necessário.”</p> <p>Professor 11: Sim. “Orienta para que este atue como mediador no processo de ensino aprendizagem, considerando o livro didático como um dos recursos pedagógicos ao seu alcance.</p> <p>Professor 12: Não justificou.</p> <p>Professor 13: Eventualmente. “Os professores tem um momento no AC para discutir, elaborar e avaliar o ppp, já os demais grupos não”.</p> <p>Diante da resposta dos professores é notório que poucas são as capacitações para estudos e reflexões acerca do PPP e quando há a mesma se restringe a equipe gestora.</p>	<p>fica restrita apenas a equipe gestora da instituição.</p>
<p>50% dos professores afirmam não terem participado de cursos de capacitações;</p> <p>33 % dos professores afirmam que</p>	<p>50% dos professores afirmam não terem participado de cursos de capacitações;</p> <p>33 % dos professores afirmam que eventualmente tem participado de cursos de</p>

<p>eventualmente tem participado de cursos de capacitações;</p> <p>17 % dos professores afirma que sim, eles tem participado de cursos de capacitações.</p>	<p>capacitações;</p> <p>17 % dos professores afirma que sim, eles tem participado de cursos de capacitações.</p>
<p>Análise das respostas: A partir da análise é notório que as capacitações acerca do PPP quando acontece fica restrita muitas vezes apenas a equipe gestora das instituições. Diante disso Veiga (2007) expõem a importância da formação com intuito de revelar as potencialidades do PPP, para que esse venha a refletir a realidade ao qual representa:</p> <p>“Cabe postular que não é possível pensar e construir um projeto político pedagógico sem partir de uma clara concepção e de seus princípios fundantes. Por conseguinte, trata-se, inicialmente, de buscar a genealogia do conceito de formação, com o intuito de revelar sua potencialidade para reflexão sobre o projeto político pedagógico.” (p.15)</p>	
<p>7 O município dispõe de referenciais que embasam a construção e implementação do PPP?</p> <p>Professor 1: Sim. “Algumas apostilas, outros modelos de municípios diferentes.”</p> <p>Professor 2: Sim. “Os PCNS, a LDB e os referenciais curriculares nacionais.”</p> <p>Professor 3: Não. “Pelo menos não tenho conhecimento de nenhum disponibilizado.”</p> <p>Professor 4: Sim. “Os PCNS, a LDB e os referenciais curriculares nacionais da educação infantil, RCNEI.”</p> <p>Professor 5: “Para falar a verdade não sei.”</p> <p>Professor 6: Sim. “A escola juntamente com a secretaria de educação tem buscado novos conhecimento no que diz respeito a elaboração e construção do PPP.”</p> <p>Professor 7: Sim. “Acredito que o município disponha desses referenciais, mas estes não</p>	<p>7 O município dispõe de referenciais que embasam a construção e implementação do PPP?</p> <p>Professor 1: Sim.” Na escola já lemos alguns matérias para leitura”</p> <p>Professor 2: Não. “Não que eu saiba, talvez exista na secretaria de educação alguns profissionais para tirar alguma dúvida em relação a construção do PPP.</p> <p>Professor 3: Não. Não justificou.</p> <p>Professor 4: Sim. “Bom uma vez ouvir a coordenadora dizer que teve que refazer o PPP porque o povo da secretaria disse que estava errado, acredito então que tem algumas responsáveis por isso lá.”</p> <p>Professor 5: Sim. “O município tem apresentado formação continuada onde alguns teóricos que dão esse embasamento.”</p> <p>Professor 6: Sim. “A LDB (Lei de Diretrizes e</p>

<p>são devidamente discutidos.”</p> <p>Professor 8: Sim. “Mas não tenho conhecimento.”</p> <p>Professor 9: Sim. “Existem porém não tive acesso.”</p> <p>Professor 10: Sim. “PCN e outros referenciais.”</p> <p>Professor 11: Não justificou</p> <p>Professor 12: Não justificou</p> <p>Professor 13: Sim. “PCNs, direitos de aprendizagem e outros”</p> <p>Diante das contribuições percebe-se que a equipe da instituições buscam embasamento acerca da implementação do PPP no contexto educativo em documentos oficiais que trazem diretrizes a educação, tais como, PCNS (Parâmetros Curriculares Nacionais para educação), RCENI (Referenciais para e educação infantil) e a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), porém é notório que o município ainda não dispõem de um referencial para orientar os seus professores.</p>	<p>Bases)</p> <p>É notório que o município não dispõem de referenciais para orientar os professores acerca da construção do PPP e sua importância para o processo de ensino aprendizagem.</p>
<p>90% dos professores consideram que o município dispõem de referenciais que embasam o PPP;</p> <p>10% dos professores consideram que o município não possuem referenciais que embasam o PPP.</p>	<p>67 % dos professores consideram que o município dispõem de referências que embasam o PPP;</p> <p>33 % dos professores consideram que o município não dispõem de referências que embasam o PPP.</p>
<p>Análise das respostas:</p> <p>A partir das contribuições cabe ressaltar que o município não dispõem de referências que possam</p>	

embasar os professores e estes buscam entender o mesmo a partir de documentos oficiais que contribui para propiciar a reflexão das ações pedagógicas.

A esse sentido Veiga (2008) afirma que:

Necessitamos de um referencial que fundamente a construção do projeto político pedagógico. A questão é, pois, saber a qual referencial temos que recorrer para a compreensão da nossa prática. Nesse sentido, temos que nos alicerçar nos pressupostos de uma teoria pedagógica crítica viável, que parta da prática social e esteja compromissada em solucionar os problemas da educação e do ensino da nossa escola. Uma teoria que subsidie o projeto político pedagógico e, por sua vez, a prática pedagógica que ali se processa deve estar ligada aos interesses da maioria da população. Faz-se necessário, também, o domínio das teórico-metodológicas indispensáveis à concretização das concepções assumidas coletivamente. (p.14)

8 O PPP está inserido nas ações pedagógicas da sala de aula?

Professor 1: Sim. “Primeira metas e desafios que liga a participação efetiva da comunidade, pais e professores onde se discutem metas para um bom processo de ensino aprendizagem.”

Professor 2 :Sim. “Através do tema, projeto e por período determinados, seguindo por datas e meses. Tendo significados muito importante na avaliação de aprendizagem dos alunos.”

Professor 3: Sim. “Com as metas para cada faixa etária.”

Professor 4: Sim. “Através dos projetos e temáticas seguindo por determinadas datas e meses. (Períodos). No currículo e na avaliação da aprendizagem dos alunos.”

Professor 5: eventualmente. “Deveria estar”.

Professor 6: Sim. “O PPP é de suma importância para a organização do trabalho pedagógico, pois ele é definido como um

8 O PPP está inserido nas ações pedagógicas da sala de aula?

Professor 1: Eventualmente. “Existem alguns projetos como o projeto de leitura e gincanas de matemática.”

Professor 2: Eventualmente. “Como relatei anteriormente, nem sempre as propostas estão alinhadas.

Professor 3: Eventualmente. “Porque nem sempre as ações está de acordo com o que foi proposto na sua elaboração.

Professor 4: Eventualmente. “Porque nem sempre o meu planejamento está de acordo com o PPP.

Professor 5: Sim. “Porque o processo de ensino e aprendizagem no ambiente escolar é fundamentalmente para alunos e professor.”

Professor 6: Sim. “Em metas educacionais, a decidir o que fazer para alcançar os resultados e avaliar o próprio desempenho”

<p>planejamento da escola, no qual auxilia na organização e trabalho do professor em sala de aula.”</p> <p>Professor 7: Sim. “Através dos projetos propostos (construídos em conjunto com o grupo) é possível ensinar o PPP no cotidiano da sala de aula.”</p> <p>Professor 8: Sim. “Na formação plena do cidadão engajado na sua história pela diversidade na comunidade.”</p> <p>Professor 9: Sim. “Porque o PPP passa autonomia da sua própria identidade, como espaço e lugar de debate, dialogo e organização do trabalho pedagógico, que inclui o trabalho do professor na dinâmica interna da sala de aula.”</p> <p>Professor 10: Sim. “O aluno é a peça chave no processo ensino aprendizagem e PPP garante a ele os seus direitos.”</p> <p>Professor 11: Sim. “Importante ferramenta que orienta e dá suporte ao trabalho em sala de aula. Enriquecem o processo de ensino aprendizagem, possibilitando a formação do aluno em seus aspectos cognitivos, afetivos e atitudinais.</p> <p>Professor 12: Sim. “Porque o PPP é elaborado, voltado as melhorias e as soluções que encontramos em nossas salas. É um instrumento que serve para a intervenção e a mudança das realidades”.</p> <p>Professor 13: Sim. “Como já foi dito anteriormente, é o ppp que traça os caminhos a seguir”.</p>	<p>A partir da análise das contribuições dos professores o PPP ainda não está totalmente inserido nas ações pedagógicas da sala de aula, isso fica evidenciado quando os mesmos relatam que eventualmente os conteúdos trabalhados em sala de aula refletem o que está proposto no documento.</p>
--	---

<p>Diante do exposto percebe-se que o conhecimento acerca da importância do PPP como instrumento basilar para todo o fazer educativo ainda precisa ser construído por muitos atores que estão envolvidos nesse contexto, porém o mesmo já permeia o cotidiano da instituição com metas e ações a serem executadas por todos, embora em muitos momentos ele acaba se limitando a um documento burocrático.</p>	
<p>92 % dos professores dizem que o PPP tem estado presentes salas de aulas; 8 % dos professores expõem que o PPP não tem estado presente nas salas de aulas.</p>	<p>66,67% dos professores expõem que o PPP tem estado eventualmente presente nas salas de aulas; 33,33% dos professores expõem que o PPP não tem estado presente na sala de aula.</p>
<p>Análise das respostas:</p> <p>A partir do exposto pelos professores fica evidenciado que os mesmos tem buscado inseri-lo no fazer educativo das salas de aulas, porem cabe salientar que esse é um processo que ainda está sendo construído pelas equipes, evidencia-se isso nas falas de alguns quando dizem que o mesmo não tem sido referências para a construção dos planejamentos de aula.</p> <p>A partir do exposto vale salientar nas palavras de Veiga (2007) que:</p> <p>“A escola é uma organização viva e dinâmica, que compartilha de uma totalidade social, e o seu projeto político pedagógico deve ser também vivo e dinâmico, norteador de todo movimento escolar – seu plano global, seu plano de ensino, seu plano em torno das disciplinas e, inclusive, seu plano de aula.” (p.34)</p>	

6.4 . Análise dos documentos das Instituições observadas

1- O PPP apresenta a história e o contexto ao qual está inserido?

1 Escola Corujinha Feliz: Ao analisarmos o projeto político pedagógico da escola Corujinha Feliz percebemos que este apresenta um breve relato de seu histórico, ou seja como surgiu no bairro ao qual está situada. É notório que ela surge de uma necessidade dessa comunidade local ao qual atende que precisavam sair para o mercado de trabalho e viam na instituição uma alternativa de suprir essa demanda. Isso fica evidenciado em trecho do documento quando expõem:

“A Escola Municipal Corujinha Feliz foi a primeira instituição municipal de educação infantil do bairro Fontana I e adjacências, objetivando atender crianças de dois a cinco anos, cujas famílias tinham uma característica comum: Naquela época a mulher que saía em busca do mercado de trabalho para complementar a renda familiar” (Projeto político pedagógico, Escola Corujinha Feliz, Porto Seguro-Ba. 2016)

O projeto apresenta o contexto ao qual está inserido de maneira ainda muito superficial. Identifica apenas a comunidade ao qual atende, porém não faz um estudo específico e reflexivo acerca do seu entorno.

2 Escola Manoel Carneiro: O projeto político pedagógico da instituição apresenta um breve histórico de sua fundação, como se originou o nome ao qual foi batizada e destaca também as dificuldades ao qual tem enfrentado por atender uma clientela oriunda de uma cidade turística, onde a sua principal renda parte da mesma. Descreve as dificuldades que a mesma enfrenta devido a sua estrutura física que não atende as necessidades dos educandos. Trechos explicitam o citado acima quando expõem que:

“Fundada em 1999, na gestão do Prefeito José Ubaldino Alves Pinto Junior, levou o nome de um antigo prefeito da cidade de Porto Seguro, Manoel Ribeiro Carneiro eleito em 1968 e novamente em 1973. Moradores antigos relatam que o prefeito era uma pessoa muito humilde e acolhedora dos pobres. A estrutura física é precária a qual não é satisfatória para atender uma clientela que encontra com um nível econômico desprivilegiado. Através de verbas recebidas na Escola, foi feito mutirão com pais para fazer pintura nas paredes e colocar grades em algumas salas.” (Projeto político pedagógico, escola Manoel Carneiro, Porto Seguro-Ba,)

Diante das análises feitas percebe-se que o projeto político pedagógico da instituição define o seu histórico e dessa forma expõem também que tipo de clientela está inserido

na mesma, porém cabe salientar que o mesmo traz uma descrição muito superficial acerca do seu entorno não dando conta de representa-lo de maneira clara. Assim cabe salientar que o mesmo se caracteriza no ambiente escolar como o norte a ser seguido dado a seu processo de construção que deve representar de maneira clara o contexto ao qual está inserido. Isso fica evidenciado quando Veiga (2001) expõe:

“O projeto não se constitui na simples produção de um documento, mas na consolidação de um processo de ação-reflexão-ação, que exige o esforço conjunto e a vontade política do coletivo escolar.” (p.51)

2- A proposta curricular do PPP está bem definida?

1 Escola Corujinha Feliz: O projeto trás em seu contexto uma proposta curricular bem definida, pautada no lúdico a partir de uma metodologia sócio interacionista que parte do princípio que o conhecimento é construído da interação entre os indivíduos. Dessa forma ele propõe um estudo sistemático baseado em estudos teóricos que enfatizam o desenvolvimento infantil. Percebe-se a proposta em trecho que descreve que:

“Portanto cabe a instituição proporcionar as suas crianças interação umas com as outras e com o professor: Conversem, brinquem, joguem, cantem e que nesse contexto a partir da intervenção do adulto ele haja de modo significativo, nas mais diversas situações para se desenvolver individual e coletivamente.” (Projeto político pedagógico, Escola Corujinha Feliz, Porto Seguro-Ba. 2016)

2 Escola Manoel Carneiro: A proposta curricular do PPP está apresentada a partir da problemática vivenciada pela instituição que interfere na qualidade do seu ensino, o que dificulta a sua definição de uma maneira clara e concisa. A mesma busca adequar seus conteúdos dentro de uma proposta transversal propiciada pelos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação) que visa orientar o fazer educativo do ensino fundamental. Isso fica exposto no trecho do texto que diz:

“Adotando essa perspectiva, as problemáticas sociais são integradas na proposta educacional dos Parâmetros Curriculares Nacionais como temas transversais. Não constituem novas áreas, mas antes um conjunto de temas que aparecem transversalizados nas áreas definida, isto é, permeando a concepção, os objetivos, os conteúdos e as orientações didáticas de cada área no decorrer de toda a escolaridade obrigatória. A transversalidade pressupõe tratamento integrado das áreas e um

compromisso das relações interpessoais e sociais escolares com as questões que estão envolvidas no temas, a fim de que haja uma coerência entre os valores experimentados na vivência que a escola propicia aos alunos e o contato intelectual com tais valores”. (Projeto político pedagógico, Escola Manoel Carneiro, Porto Seguro-Ba,)

Diante do exposto cabe ressaltar que o PPP se caracteriza no ambiente escolar como a principal ferramenta para se alcançar os resultados desejados na busca por um ensino de qualidade, para tanto este deve estar refletindo a realidade dentro de uma proposta curricular bem definida. Isso fica claro quando Veiga (2001) argumenta que:

“O PPP é um instrumento de trabalho que mostra o que vai ser feito, quando, de que maneira, por quem para chegar a que resultados. Além disso, explicita uma filosofia e harmoniza as diretrizes da educação nacional com a realidade da escola, traduzindo sua autonomia e definindo seu compromisso com a clientela. É a valorização da identidade da escola e um chamamento à responsabilidade dos agentes com as racionalidades interna e externa.” (p.110)

1- O PPP da instituição apresenta metas, visão e objetivos bem definidos?

1 Escola Corujinha Feliz: Percebe-se que apesar da instituição ter em seu projeto uma proposta bem definida acerca do que se pretende alcançar, ainda demonstra uma certa dificuldade em apresentar de maneira clara seus objetivos, metas e visão do caminho a ser percorrido partindo de uma análise estrutural do exposto. Porém ela consegue vislumbrar um fazer educativo que contemplem o desenvolvimento significativo da educação infantil. Isso fica evidenciado no trecho que expõem a função social da escola que claramente define-se como o objetivo principal da mesma.

“A Escola Corujinha Feliz vai se firmando, buscando atender a criança tendo como princípio de educação o diálogo, carinho, atenção, autonomia, socialização de que as crianças necessitam nos seus primeiros anos de vida. Com uma ação educativa concomitante à ação social, propõe desenvolver ao máximo as capacidades cognitivas e linguísticas, motrizes, afetivas e de equilíbrio pessoal, de relação interpessoal e de atuação e inserção social de suas crianças, através de conteúdos educativos concernentes à etapa atendida.”

2 Escola Manoel Carneiro: O PPP da instituição apresenta a missão da escola de forma bem clara e definida, porém seus objetivos e visão estão imersos ao longo do

texto o que dificulta uma interpretação clara acerca do que se pretende alcançar. Assim fica evidenciado a missão no trecho que expõem:

“A missão da Escola Prefeito Manoel Carneiro é oferecer aos alunos do Ensino Fundamental I, 1º ao 5º ano, uma educação de qualidade, sendo esta de responsabilidade de todos os agentes organizacionais (alunos, professores, funcionários, família e comunidade) considerando valores como a cooperação, o respeito mútuo, o desenvolvimento e valorização das potencialidades dos sujeitos”. (Projeto político pedagógico, Escola Manoel Carneiro, Porto Seguro-Ba.).

Silva(2003) contribui acerca da importância do PPP no contexto educacional quando salienta que:

Em suma, o projeto político pedagógico é um instrumento de trabalho que ilumina princípios filosóficos, define políticas, harmoniza as diretrizes da educação nacional com a realidade da escola, racionaliza e organiza ações, dá voz aos atores educacionais, otimiza recursos materiais e financeiros, facilita a continuidade administrativa, mobiliza diferentes setores na busca de objetivos comuns e, por ser domínio público, permite constante acompanhamento e avaliação. (p.31)

4- O PPP estabelece princípios que orientam o trabalho coletivo da instituição?

1 Escola Corujinha feliz: Ao longo do texto que compõem o documento da instituição percebe-se trechos que demonstram a importância de se buscar um trabalho coletivo na construção de suas propostas, através de reuniões promovida pela equipe gestora da escola que deixa claro a intenção de desenvolver um momento de socialização e compartilhamento de ideias, porém ainda assim não enfatiza o trabalho coletivo como sendo um princípio norteador do fazer educativo da instituição, bem como da construção de seu projeto político pedagógico.

2 Escola Manoel Carneiro: A partir das observações feitas acerca do projeto político pedagógico percebe-se que o mesmo traz sua proposta a ser trabalhada no cotidiano do fazer educativo da instituição, explicitando os caminhos a ser percorrido na busca por uma educação significativa, porém ele não apresenta em seu texto princípios que visam orientar sua equipe para uma construção coletiva do mesmo.

Como conceitua Veiga (1995): O projeto político pedagógico é a própria organização do trabalho pedagógico da escola como um todo, sendo construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola” (p.11).

5- O PPP demonstra parâmetros de acompanhamento da avaliação do trabalho escolar, bem como, o desenvolvimento dos educandos?

1 Escola Corujinha Feliz: O projeto da instituição demonstra que a equipe busca a partir das reuniões pedagógicas avaliar as ações, considerando aspectos positivos e negativos durante o processo. Podemos perceber isso no trecho em que expõem:

A partir do estudo da realidade de nossa instituição percebemos a necessidade de estar reunindo regularmente a equipe para levantar os pontos e os aspectos desfavoráveis identificados durante o processo. Desta forma fica firmado com a equipe e comunidade escolar momentos em que são discutidas as ações pedagógicas desenvolvidas, bem como, as metodologias e recursos adotados

2 Escola Manoel Carneiro: O projeto demonstra que a partir do acompanhamento do desenvolvimento das propostas pedagógicas previstas no mesmo, serão feitas reuniões onde apontarão os avanços e dificuldades encontradas, dessa forma promovendo a reflexão de suas ações. Esses aspectos estão expostos nos trechos que diz:

“O acompanhamento do projeto será feito em reunião de A.C e bimestrais com registros dos pontos positivos e negativos, mediante a aplicação do mesmo em sala de aula e sendo observado pela coordenação durante a sua execução.

O Projeto Político Pedagógico dessa Instituição de Ensino será revisado anualmente, mediante resultado do acompanhamento, visando concretizar as proposta nele explicitadas e estará aberta a comunidade escolar” (Projeto político pedagógico, Escola Manuel Carneiro, Porto Seguro-Ba.)

Para Luckesi (1998) “a avaliação como crítica de percurso é uma ferramenta necessária ao ser humano no processo de construção dos resultados que planejou produzir, assim como o é no redimensionamento da direção da ação”. (pp. 116-118).

Vasconcellos (1995) também contribui quando expõe que “o acompanhamento é um instrumento teórico-metodológico que objetiva auxiliar o enfrentamento dos desafios cotidianos, de forma refletida e participativa” (p.38).

6- O PPP tem definido os conteúdos de trabalho da escola?

1 Escola Corujinha Feliz: O PPP da instituição demonstra seus conteúdos de trabalho bem definido.

2 Escola Manoel Carneiro: o PPP da instituição tem definido os conteúdos a serem trabalhados e estes são desenvolvidos a partir de projetos temáticos.

A partir das análises acerca dos projetos das instituições observadas, é notório que os mesmos trazem em seu texto propostas de ações para serem trabalhadas no cotidiano de suas práticas, visando promover um ensino de qualidade. Segundo Libâneo (2001) “o projeto pedagógico deve ser compreendido como instrumento e processo de organização da escola” (p.125)

6.5 Registro de Análise da observación participante

1- Os conteúdos aplicados na sala de aula correspondem com a proposta prevista no PPP da escola?

1 Escola Corujinha Feliz: Há um esforço grande em incorporar os conteúdos pré definidos do PPP nas práticas de sala de aula, percebe-se isso nas propostas que tenta priorizar o lúdico que é a meta da instituição, porém essas iniciativas ainda são muito tímidas, a equipe acaba na maioria das vezes trabalhando conteúdos que não estão inseridos no mesmo, visto que sua proposta visa primeiramente perpassar o lúdico nas diversas áreas do conhecimento.

2 Escola Manoel Carneiro: O caminho entre a proposta prevista e a prática de sala de aula ainda está sendo trilhado pela equipe, visto que há uma certa dificuldade em priorizar os mesmos no cotidiano das sala de aula.

Nesse pressuposto, fica evidenciado a dificuldade das instituições em romper com o que está instituído como verdade, romper com os paradigmas arraigados no contexto educacional para promessas futuras, é um caminhar para o novo. Assim o PPP das mesmas acaba por se configurar em um documento meramente burocrático o que desvincula de sua premissa que é perpassar todo fazer educativo se constituindo como um norte, processo democrático de tomada de decisões na forma de organização do trabalho pedagógico. Assim Veiga (2008, p.12) contribui também quando deixa claro que: “Ao construirmos os projetos de nossas escolas, planejamos o que temos intenção de fazer, de realizar. Lançamo-nos para diante, com base no que temos, buscando o possível. É antever um futuro diferente do presente.”

2 - As práticas na sala de aula fortalecem o projeto político pedagógico como documento balizador de todas as ações pedagógicas?

1 Escola Municipal Corujinha Feliz: A equipe ainda demonstra dificuldade em priorizar o ppp no seu fazer educativo, apesar de em seu texto ter as metas definidas do que se deseja alcançar. Isso fica evidenciado no cotidiano da instituição a partir das ações que fogem do que está instituído como princípios balizadores da instituição que como visto na questão anterior é priorizar o lúdico em todo fazer educativo.

2 Escola Manoel Carneiro: como exposto anteriormente, as práticas ainda estão buscando priorizar as metas pré definidas no PPP, nesse sentido ele não se caracteriza no cotidiano da instituição como documento balizador, ou seja, como norte.

As instituições refletem mais uma vez a dificuldade em mudar as concepções que permeiam o cotidiano de seu fazer educativo, descaracterizando assim o PPP como documento balizador dessas ações. É notório que este deve ser um retrato fiel da realidade para que dessa forma a equipe possa entender o contexto e fazer reflexões acerca das mesmas, trazendo significados verdadeiros aos conteúdos abordados e promovendo um ensino de qualidade. Acerca disso Maia (2011) explicita que as ações que possibilita o fortalecimento do PPP para as metodologias de ensino devem partir da ideia de que “o PPP tem a finalidade de promover uma reflexão coletiva e a explicitação da compreensão e das intenções políticas do trabalho da instituição escolar e dos objetivos educacionais e da organização do conjunto de ações, relações e práticas pedagógicas para a melhoria da qualidade do ensino.” (p.21).

3 As práticas das aulas possibilitam a reflexão acerca do fazer educativo, observando a necessidade e o desenvolvimento dos educandos envolvidos no processo?

1 Escola Municipal Corujinha Feliz: A partir das práticas percebe-se que o processo de desenvolvimento das atividades diárias das aulas ainda não dão conta de promover um momento de reflexão das ações, isso fica condensado apenas nos momentos de reuniões pedagógicas em que se busca rever e avaliar o desenvolvimento dos educandos frente aos conteúdos abordados.

2 Escola Manoel Carneiro: Percebe-se que as metodologias utilizada nas salas de aulas ainda não dão conta de promover um momento de reflexão dos conteúdos abordados. Esse momento é priorizado apenas no momento do Ac (atividade complementar) que consiste em reuniões do coordenador pedagógico juntamente com o professor para avaliarem as atividades trabalhadas e o desenvolvimento dos educandos frente a elas.

Veiga e Carvalho (1994, p.50) salientam que: “O grande desafio da escola, ao construir sua autonomia, deixando de lado seu papel de mera "repetidora" de programas de "treinamento", é ousar assumir o papel predominante na formação dos profissionais.”

4- A partir das práticas de aula, como a aplicação de conteúdos propostos percebe-se que eles trazem realmente significados aos educandos?

1 Escola Municipal Corujinha Feliz: A proposta tenta promover ações que prioriza o universo da educação infantil que é o lúdico, essa iniciativa tem conseguido trazer um ensino prazeroso aos seus educandos, dessa forma a instituição tem caminhado para dá um verdadeiro significado a sua proposta pedagógica.

2 Escola Municipal Manoel Carneiro: Os conteúdos abordados nas aulas demonstram uma proposta pautada nos objetivos que se pretende alcançar nas series correspondentes, de acordo com o currículo a ser seguido, o que muitas vezes percebe-se que tais propostas não dão conta de promover um verdadeiro significado a vida de seus educandos. Veiga (1995, p.13) salienta a esse sentido que “na dimensão pedagógica reside a possibilidade da efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo”.

7. CONCLUSÕES

Diante do levantamento dos dados coletados durante a pesquisa e a partir da interpretação e reflexão dos questionários entregue aos gestores escolares, coordenadores e professores, bem como, a análise dos documentos (Projetos políticos pedagógicos) elaborados pela equipe escolar e observações participantes na rotina de aula das professoras, proporcionou um estudo reflexivo acerca de como tem se dá a utilização, elaboração e articulação do projeto político pedagógico no contexto das escolas municipais Corujinha Feliz e Manoel Carneiro do município de Porto Seguro-Bahia, Brasil no ano de 2017. Para tanto lançamos mão de uma estudo teórico que propiciou um entendimento sistematizado acerca do tema pesquisado, bem como, momentos de confronto entre a teoria e as contribuições dos entrevistados.

Para tanto baseamos toda a pesquisa nos objetivos específicos que nortearam todo o momento de estudo, construção e sistematização das informações coletadas.

Diante das contribuições dos coordenadores pedagógicos das instituições observadas percebemos que ainda há muita dificuldade em priorizar o projeto político pedagógico da instituição como um norte de todo fazer educativo. Nesse sentido Vasconcelos (2002), esclarece que o Projeto Político Pedagógico “é o plano global da instituição. Pode ser entendido como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de planejamento participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar. É um instrumento teórico-metodológico para a intervenção e mudança da realidade”. (p.169) Ainda há um caminho a ser percorrido pela equipe das instituições, ainda há que se buscar uma construção coletiva onde todos tenham clareza de seu papel, que buscam através do mesmo fazer um estudo verdadeiro da realidade a qual atende. Porém há esforços para entender a real importância do projeto para o ensino aprendizagem, visto que as ações as quais se pretende executar tem como metas principais a qualidade na educação, mesmos que os processos metodológicos ainda refletem um grande distanciamento entre a teoria e a prática. Nesse sentido, Gracindo (1995) “a educação de qualidade está ligada à formação de um cidadão consciente, que terá uma ação de transformação social”. (nº07, p.129-248)

Em função ao objetivo específico nº 1 que buscou descrever as características do projeto político pedagógico nas instituições de ensino, concluiu-se que na Escola

Municipal Corujinha Feliz grande parte dos professores consideram que o PPP faz-se importante no contexto educacional, visto que ele define as ações a serem elaboradas. No entanto na Escola Manuel Carneiro grande parte dos professores julgam o PPP como sendo um documento pouco trabalhado na escola, sendo assim são poucos os que o consideram como um instrumento que contribui para o fazer educativo de sala de aula, dessa forma sua proposta ainda está longe das práticas trabalhadas no contexto escolar, constituindo-se assim como documento meramente burocrático. Sendo assim, evidencia-se que grande parte dos professores entendem o PPP como um documento importante, que dará norte a todo fazer educativo, ou seja, propiciará um ensino significativo a seus educandos, porém é notório que em suas considerações percebe-se que este ainda constitui-se como um caminho que está sendo trilhado por toda equipe escolar. A esse sentido Veiga (1998) expõe essa importância do projeto político pedagógico para o cotidiano das instituições bem como, as ações a serem desenvolvidas ali, quando diz que “projeto político pedagógico é um instrumento clarificador da ação educativa da escola em sua totalidade” (p. 12).

Considerando ainda as características do PPP nas instituições de ensino, vale salientar o processo de construção da autonomia a partir da construção do mesmo. Sendo assim na escola Corujinha Feliz constatou-se que 100% dos professores, bem como coordenador pedagógico e gestor escolar consideram que diante das contribuições dos professores percebe-se que o PPP é visto como um documento que garante a autonomia e identidade da escola, porém o processo que o define como documento norte, balizador, das ações pedagógicas ainda precisa ser bem definido. Já na Escola Manuel Carneiro os entrevistados consideram que o PPP é visto pela equipe como um documento importante para as instituições de ensino, e que o mesmo quando construído no coletivo propicia o processo de autonomia das tomadas de decisões da instituição de ensino, porém este ainda se caracteriza como documento burocrático dentro da instituição observada, visto que, o mesmo ainda depara-se com um distanciamento entre teoria e prática. Para Veiga, (2007) “a autonomia da escola é, pois, um exercício de democratização de um espaço público: é delegar ao diretor e aos demais agentes pedagógicos a possibilidade de dar respostas ao cidadão (aluno e responsável) a quem servem em vez de encaminhá-lo para órgãos centrais distantes onde ele não é conhecido e, muitas vezes, sequer atendido[...] é capaz de permitir uma participação realmente

efetiva da comunidade, o que a caracteriza como uma categoria eminentemente democrática (p.99)

Em função do objetivo específico de nº 2 que visa verificar documentos oficiais que são parâmetros para a elaboração e utilização do projeto político pedagógico conclui-se que a equipe das instituições buscam embasamento acerca da implementação do PPP no contexto educativo em documentos oficiais que trazem diretrizes a educação, tais como, PCNS (Parâmetros Curriculares Nacionais para educação), RCENI (Referenciais para a educação infantil) e a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), a partir dessas considerações é notório que o município ainda não dispõem de um referencial que tenha como objetivo central orientar os seus professores acerca do processo de construção e implementação do PPP no cotidiano das instituições de ensino e assim possa propiciar um estudo e reflexão do mesmo nas ações pedagógicas. A esse sentido Veiga (2008) salienta que:

Necessitamos de um referencial que fundamente a construção do projeto político pedagógico. A questão é, pois, saber a qual referencial temos que recorrer para a compreensão da nossa prática. Nesse sentido, temos que nos alicerçar nos pressupostos de uma teoria pedagógica crítica viável, que parta da prática social e esteja comprometida em solucionar os problemas da educação e do ensino da nossa escola. Uma teoria que subsidie o projeto político pedagógico e, por sua vez, a prática pedagógica que ali se processa deve estar ligada aos interesses da maioria da população. Faz-se necessário, também, o domínio das teórico-metodológicas indispensáveis à concretização das concepções assumidas coletivamente. (p.14)

Em função do objetivo específico de nº 3 que buscou descrever como a equipe escolar, gestores, coordenadores e professores tem se organizado para a construção do PPP conclui-se que esse momento ainda está restrito apenas a equipe pedagógica da escola, muitas vezes essa proposta já está previamente elaborada pelos gestores juntamente com a coordenação pedagógica, cabendo apenas aos demais uma pequena participação, porém é notório que esses atores demonstram a partir de suas contribuições que percebem a importância do processo de elaboração coletiva do PPP. Diante do exposto percebe-se que o processo de construção do PPP ainda se caracteriza por um momento de tomada de decisões da equipe gestora das instituições, reservando a todos os atores envolvidos no processo de ensino aprendizagem um papel pequeno, apenas como complemento de uma proposta que já está previamente estruturada. No entanto cabe destacar que os esforços das instituições de ensino observadas para que se

promova uma construção coletiva do mesmo é presente mesmo que não de maneira intensificada, isso fica claro nas falas de alguns professores quando afirmam que há a participação de vários seguimentos representativos.

Diante da importância da instituição em promover uma construção coletiva do PPP Maia (2011) afirma que:

O projeto político pedagógico representa, assim, um espaço de participação e decisão, no qual serão registradas as diretrizes retiradas das negociações e os encaminhamentos educacionais discutidos coletivamente. Nele se define rumos e prioridades das escolas, numa perspectiva emancipatória, que considera os interesses e as necessidades sociais. É, enfim, um documento que representa a democratização escolar em sua forma plena. (p.20)

Diante das considerações das instituições é notório que os mesmos tem a clareza da importância do PPP ter sua construção coletiva no intuito de que todos possam contribuir com as tomadas de decisões da instituição, para o melhoramento da qualidade do ensino aprendizagem, porém é perceptível que esse é um caminho que está sendo trilhado por toda a equipe, isso fica evidenciado em algumas considerações que expõem que este momento fica condensado a equipe gestora (gestor e coordenador) tendo uma participação pequena dos demais membros da instituição e comunidade local, dessa forma acaba comprometendo sua principal característica que é o envolvimento de todos na construção das metas a serem seguidas. Considerando as palavras de Veiga (2002) que expõem a importância da construção coletiva do PPP, promovendo um compromisso dos membros da equipe escolar, com as propostas abordadas que visem um fazer educativo de qualidade e represente o contexto ao qual está inserido; Dessa forma ela salienta que “é preciso que todos funcionem como uma orquestra: afinados em torno de uma partitura e regidos pela batuta de um maestro que aponte como cada um entra para obter um resultado harmônico. Esse maestro é o gestor. E a partitura, o projeto pedagógico da escola, um arranjo sob medida para os alunos e que é referência para todos.” (p.88)

Em função ao objetivo específico nº 4 que buscou detectar como os educadores tem utilizado o PPP em suas práticas pedagógicas conclui-se que os mesmos tem buscado inseri-lo no fazer educativo das salas de aulas, porém cabe salientar que esse é um processo que ainda está sendo construído pelas equipes, evidencia-se isso nas falas de alguns quando dizem que o mesmo não tem sido referências para a construção dos

planejamentos de aula. Assim diante das considerações da escola Corujinha Feliz percebe-se que o conhecimento acerca da importância do PPP como instrumento balizador para todo o fazer educativo ainda precisa ser construído por muitos atores que estão envolvidos nesse contexto, porém o mesmo já permeia o cotidiano da instituição com metas e ações a serem executadas por todos, embora em muitos momentos ele acaba se limitando a um documento burocrático. Na escola Manoel Carneiro os professores expõem que o PPP ainda não está totalmente inserido nas ações pedagógicas da sala de aula, isso fica evidenciado quando os mesmos relatam que eventualmente os conteúdos trabalhados em sala de aula refletem o que está proposto no documento.

Considerando também as contribuições acerca das análises das observações participantes evidencia-se a dificuldade das instituições em romper com o que está instituído como verdade, romper com os paradigmas arraigados no contexto educacional para promessas futuras, é um caminhar para o novo. Assim o PPP das mesmas acaba por se configurar em um documento meramente burocrático o que desvincula de sua premissa que é perpassar todo fazer educativo se constituindo como um norte, processo democrático de tomada de decisões na forma de organização do trabalho pedagógico. Assim, Veiga (2008) contribui também quando deixa claro que “ao construirmos os projetos de nossas escolas, planejamos o que temos intenção de fazer, de realizar. Lançamo-nos para diante, com base no que temos, buscando o possível. É antever um futuro diferente do presente.” (p.12)

Diante da análise acerca das contribuições dos entrevistados conclui-se que as instituições de ensino ainda estão buscando organiza-se juntamente com todos os atores que estão envolvidos nesse processo de maneira plena e significativa, na elaboração, reflexão e utilização do projeto político pedagógico em suas práticas educativas.

7.1 Recomendações

7.1.1 Recomendações para as instituições:

Essa pesquisa possibilita as escolas fazer um estudo reflexivo acerca da importância do projeto político pedagógico como ferramenta norteadora no processo de ensino e aprendizagem, bem como descentralizar as tomadas de decisões acerca das ações a serem desenvolvidas. Nesse pressuposto ele traz grandes contribuições para o

cotidiano das instituições de ensino, visto que, o mesmo descreve as características do PPP como princípio norteador das metodologias de ensino. Demonstra que o mesmo se elaborado de maneira coletiva, e que em seu bojo ele reflita verdadeiramente as necessidades da comunidade ao qual atende, possibilita a toda equipe escolar promover um ensino de qualidade. Cabe salientar nesse pressuposto que um planejamento que resinifique as ações pedagógicas do cotidiano escolar deve-se ter como premissas um processo contínuo de reflexão- ação, ou seja, a práxis, possibilitar essas discussão dos problemas e necessidades dentro das escolas, efetiva assim um espaço de estudos acerca dos entraves que permeiam todo fazer pedagógico.

7.1.2. Recomendações para os professores:

Sugere-se a partir desse estudo que a equipe escolar faça uma reflexão acerca da importância de um planejamento sistematizado que possibilite um estudo profundo do contexto ao qual está inserido, com intuito de propiciar um trabalho numa perspectiva de construção significativa que atenda às necessidades que estão presentes no cotidiano das escolas.

Dessa forma pretende propiciar também um estudo acerca do processo de gestão democrática de tomadas de decisões, que faz-se necessário para a construção de um projeto teórico e metodológico que tenha como princípio norteador a participação de todos os membros da comunidade escolar, para que dessa maneira todos estejam imbuídos o sentido da pertença dentro do contexto da instituição, buscando sempre a promoção de um ensino de qualidade que reflita as reais necessidades que permeiam o fazer educativo. Enfim, nesse sentido o presente estudo propiciará a todos a necessidade de mudanças e quebra de paradigmas dos conceitos inerentes as instituições com vistas para as transformações da sociedade que refletem na escola, arriscando-se para a busca do novo, de uma estabilidade em função dos propósitos almejados.

Referências bibliográficas:

- André, M. E. D. (2001) *O projeto pedagógico como suporte para novas formas de avaliação*. IN. Amélia Domingues de Castro e Anna Maria Pessoa de Carvalho (ONGs), ensinar a ensinar. São Paulo.
- Aranda, C. T. J. (2016). *Metodología de la investigación científica: manual para elaboración de tesis y trabajos de investigación*.
- Carvalho, R. E. (2004) *Educação Inclusiva: com os pingos nos "is"*. Porto Alegre: Medição.
- Colares, A. A. Colares, & M. L. I. Sousa Colares. (2001) *O projeto político pedagógico: um processo de planejamento coletivo*. In: Revista Educação e Cidadania, Campinas, SP, vol. 1, nº 2, p. 139-149.
- Delval, J. (2006). *Manifesto por uma escola cidadã*. Campinas: SP; Papirus
- Demo P. *Educação e qualidade*. Campinas, Papirus, 1994
- Freire, P. (2005). *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro, Paz e Terra;
- Gadotti, M. Romão, E. J. (2001). *Autonomia da Escola: Princípios e Propostas*. SP: Cortez;
- Gracindo, R. V. (1995) *Democratização da educação e educação democrática: duas faces de uma mesma moeda. Ensaio: Avaliação e políticas públicas em educação*. Rio de Janeiro, v.3, nº07, p. 129-248, Abr./Jun.
- Gil, A. C. (2009). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ed. São Paulo: Atlas.
- Hernández Sampieri; R. Fernández C. C.; Baptista L. P. (2013) *Metodología de la investigación*. México: Mc Graw Hill, Interamericana Editores.
- LDB, (1996). *Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional*. Brasília, 20 de Dezembro.
- Libâneo. J. C. (2001) *Organização e Geração da Escola: Teoria e prática*. Alternativa, Goiânia.
- Lima, M. A. (2006) *O projeto político pedagógico: uma resposta da comunidade escolar*. Bauru, SP: Edusc.
- Luck, H. (2006) *Concepções e processos democrático de gestão educacional*. Petrópolis, RJ, Vozes;
- Maia, B. P. & Costa, M.T.A. (2011) *Os desafios e as superações na construção coletiva do projeto político pedagógico*. Curitiba, Ibepex;

- Matos, K.S.L. D., & Vieira, S.L. (2002). *Pesquisa educacional: O prazer de conhecer*. (2 ed.). Fortaleza: Edições Demócrito Rocha.
- Medeiros, J. B. (2005). *Redação científica: A prática de fichamentos, resumos, resenhas*. (6a. ed.). São Paulo: Atlas.
- Oliveira, D. A. (1998). *Gestão Democrática da Educação: Desafios Contemporâneos*. 7ª edição. Petrópolis, RJ. Editoras Vozes
- Padilha, P. R. (2001) Planejamento dialógico. *Como construir o projeto político pedagógico da escola*. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire.
- Paro, V. H. (2001) *Gestão democrática da escola pública*. 3. ed. São Paulo: Ática.
- Projeto político pedagógico: *Orientações para o gestor escolar/ texto: Comunidade educativa CEDAC – São Paulo*. Fundação Santillana, 2016, moderna Sampieri, R. H. (2006). *Metodologia (Vol. 1)*. Mc Graw Hill.
- Rampazzo, L. (2005) *Metodologia Científica: Para alunos dos cursos de graduação e pós graduação*. São Paulo, Loyola.
- Sampieri R. H. & Collado C. F. & Lúcio M. P. B.(2010) *Metodologia de la investigación*. 5ª Edição.
- Sampieri. R.H.(2014) *Metodologia de la investigación*. México: Interamericana Editores.
- Saviani, D. (2003) *Escola e Democracia: Polêmicas do nosso tempo*. 36 ed. Campinas, SP: Autores Associados.
- Severino, A. J. (1998) *O projeto político-pedagógico: a saída para a escola*. In: *Para onde vai a escola?* Revista de Educação da AEC, Brasília, v. 27, n. 107, p. 81-90, abril/jun.
- Silva, E. B. O. (2005) *A educação básica pós LDB*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.
- Zabala, A. (1998) *A prática educativa: Como ensinar*. Artmed, Porto Alegre.
- Vasconcellos, C. (2002). *Coordenação do trabalho pedagógico: Do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula*. São Paulo: Libertad;
- Vasconcellos, C. S. (2002). *Planejamento: Projeto de Ensino e aprendizagem e Projeto Político Pedagógico*. (Org.). Campinas/SP: Papyrus.
- Vasconcellos, C. (2000) *Planejamento: Projeto de Ensino-aprendizagem e Projeto Político pedagógico*. São Paulo, Libertad.

- Vasconcellos, C. (2001) *Resgate do professor como sujeito de transformação*. São Paulo: Libertad.
- Veiga, I. P. A. (1998) *Perspectivas para reflexão em torno do projeto político-pedagógico*. In: Veiga, I. P. A. e Resende, L. G. de (orgs.) *Escola: espaço de projeto político-pedagógico*. Campinas, SP: Papyrus.
- Veiga, I, Fonseca, M. (2001) *As dimensões do projeto político pedagógico*. Papyrus, Campinas: SP
- Veiga, I, P. (2008) *Projeto Político Pedagógico da Escola: Uma construção possível*. Campinas, SP, Papyrus.

APÊNDICE 01: VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO DE PESQUISA: QUESTIONÁRIO

Prezado Professor,

Este formulário destina-se à 1ª fase da validação do instrumento que será utilizado na coleta de dados em minha pesquisa de campo cujo tema é: Projeto Político Pedagógico como ferramenta norteadora no contexto educacional, que tem como objetivo geral analisar a aplicação do projeto político pedagógico nas práticas de docentes, seu processo de elaboração e articulação com a comunidade nas instituições de ensino municipal Corujinha Feliz e Manuel Carneiro de Porto Seguro –Ba. Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se há adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas, além de clareza na construção dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias.

As colunas com **SIM** e **NÃO** devem ser assinaladas com (X) se houver, ou não, coerência entre pergunta, opções de resposta e objetivos. No caso da questão ter suscitado dúvida, assinale a coluna (?) descrevendo, se possível, as dúvidas que a questão gerou no verso da folha. Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

Questionário	Questões	Coerência			Clareza		
		Sim	Não	?	Sim	Não	?
OBJETIVOS DA PESQUISA							
1- Descrever as características do projeto político pedagógico nas instituições de ensino municipais Corujinha Feliz e Manuel Carneiro de Porto Seguro-Ba	01						
	02						
	03						
	04						
2- Descrever como a equipe escolar, gestores, coordenadores e educadores tem se organizado para a elaboração do projeto político pedagógico	01						
	02						
	03						
	04						
	05						
	06						
	07						
	08						
	09						
	10						
3- Detectar como os educadores tem utilizado o	01						

projeto político pedagógico em suas práticas de ensino	02						
--	----	--	--	--	--	--	--

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	A QUEM INVESTIGAR	PERGUNTAS REFERENTES AOS OBJETIVOS
1- Descrever as características do projeto político pedagógico nas instituições de ensino municipais Corujinha Feliz e Manuel Carneiro de Porto Seguro-Ba	Coordenador e Diretor	1- Quais são as características do projeto político pedagógico nas instituições de ensino? 2- Quais pré-requisitos e condições consideram essenciais para a construção do PPP na escola?
	Professor	3- Qual a importância do PPP na instituição de ensino ao qual você trabalha? a) Muito importante b) Mediamente importante c) Pouco importante c) Nenhuma importância Porque? _____ 4- O PPP contribui para a autonomia e a definição da identidade da escola? a) Sim b) Não c) Mais ou menos Porque? _____
2- Descreva como a equipe escolar, gestores, coordenadores e educadores tem se organizado para a elaboração do projeto político	Coordenador e gestor	1-Descreva como você articula a participação dos indivíduos na elaboração do PPP? _____ 2-Existem espaços de debates, estudos e reflexões no cotidiano escolar que fortaleçam a utilização do PPP? Descreva algumas? _____ 3- Descreva como se dá o processo de avaliação, reflexão e possível reelaboração do PPP? _____ 4-A instituição tem promovido momentos de reflexão e capacitações que fortaleçam os conhecimentos acerca do PPP? Justifique sua

pedagógico		resposta _____ 5-O município dispõem de referências que embasam a construção e implementação do PPP? Justifique sua resposta. _____
	Professores	6-Descreva como sua escola tem se organizado para a construção do PPP? 7-A construção do PPP de sua escola é coletiva? a) Sim b) Não c) Mais ou menos Porque? _____ 8-Descreva quais grupos estão envolvidos na construção do PPP de sua escola? _____ 9-A equipe da escola tem participado de capacitações que fortaleçam os conhecimentos acerca do PPP? a) Sim b) Não c) Raramente Porque _____ 10-O município dispõem de referências que embasam a construção e implementação do PPP? a) Sim b) Não Descreva _____
3- Detectar como os educadores tem utilizado o projeto político pedagógico em suas práticas pedagógicas	Coordenador e Gestor	1-Você percebe as propostas previamente elaboradas do PPP inserido nas ações pedagógicas da sala de aula? Justifique sua resposta. _____ _____
	Professores	2-O PPP está inserido nas ações pedagógicas na sala de aula? a) Sim b) Não c) Eventualmente Justifique sua resposta _____

Observação participante de registro de sala de aula		Coerência			Clareza		
OBJETIVOS DA	Questões	Sim	Não	?	Sim	Não	?

PESQUISA							
Detectar como os educadores tem utilizado o projeto político pedagógico em suas práticas pedagógicas	01						
	02						
	03						
	04						
Observação participante de registro de análise de documentos		Coerência			Clareza		
OBJETIVOS DA PESQUISA	Questões	Sim	Não	?	Sim	Não	?
Detectar como os educadores tem utilizado o projeto político pedagógico em suas práticas pedagógicas	01						
	02						
	03						
	04						
	05						
	06						

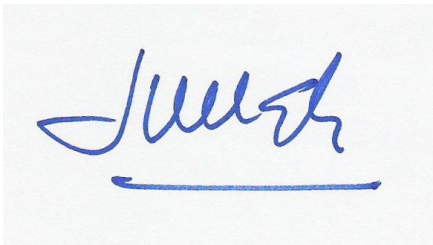
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	O QUE OBSERVAR	PERGUNTAS REFERENTES AOS OBJETIVOS
Detectar como os	Observação participante de	1- Os conteúdos aplicados na sala de aula correspondem com a proposta prevista no projeto político pedagógico da escola?

educadores tem utilizado o projeto político pedagógico em suas práticas	registro de sala de aula	<p>Sim() Não()</p> <p>Descrever_____</p> <p>2-As práticas na sala de aula fortalecem o projeto político pedagógico como documento balizador de todas as ações pedagógicas? Sim () Não()</p> <p>Descrever_____</p> <p>3-As práticas das aulas possibilitam a reflexão acerca do fazer educativo, observando a necessidade e o desenvolvimento dos educandos envolvidos no processo? Sim () Não ()</p> <p>Descrever_____</p> <p>4-A partir das práticas de aula, como a aplicação de conteúdos propostos percebe-se que eles trazem realmente significados aos educandos? Sim () Não ()</p> <p>Descrever_____</p>
Detectar como os educadores tem utilizado o projeto político pedagógico em suas práticas	Observação participante de registro de análise de documentos	<p>1-O Projeto político pedagógico apresenta a história e o contexto ao qual está inserido?</p> <p>2-A proposta curricular do projeto político está bem definida?</p> <p>3-O projeto político pedagógico da instituição apresenta metas, visão e objetivos bem definidos?</p> <p>4-O projeto político pedagógico estabelece princípios que orientem o trabalho coletivo da instituição?</p> <p>5-O projeto político pedagógico demonstra parâmetros de acompanhamento da avaliação do trabalho escolar, bem como, o desenvolvimento dos educandos?</p> <p>6-O projeto político pedagógico tem definido os conteúdos de trabalho da escola?</p>

**APÊNDICE 02: VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO DE PESQUISA:
QUESTIONÁRIO**

FDO. JOSÉ A. TORRES

VALIDADO

A handwritten signature in blue ink, appearing to read "J. Torres", is written on a light-colored background. A horizontal line is drawn below the signature.



Universidad Autónoma de Asunción
Dirección de Investigación
Ficha Técnica de Proyecto de Tesis

INSTRUMENTO DE PESQUISA QUESTIONÁRIO SEMI ESTRUTURADO: PROJETO POLÍTICO
PEDAGÓGICO COMO FERRAMENTA NORTEADORA NO CONTEXTO EDUCACIONAL

MESTRANDO: JOSIMÁRIA DOS SANTOS ARAUJO TUTORA: DRA. DANIELA RUIZ

MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Prezado Professor,

Este formulário destina-se à 1ª fase da validação do instrumento que será utilizado na coleta de dados em minha pesquisa de campo cujo tema é: Projeto Político Pedagógico como ferramenta norteadora no contexto educacional, que tem como objetivo geral analisar a aplicação do projeto político pedagógico nas práticas de docentes, seu processo de elaboração e articulação com a comunidade nas instituições de ensino municipal Corujinha Feliz e Manuel Carneiro de Porto Seguro –Ba. Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se há adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas, além de clareza na construção dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias.

As colunas com **SIM** e **NÃO** devem ser assinaladas com (X) se houver, ou não, coerência entre pergunta, opções de resposta e objetivos. No caso da questão ter suscitado dúvida, assinale a coluna (?) descrevendo, se possível, as dúvidas que a questão gerou no verso da folha. Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.



Universidad Autónoma de Asunción
Dirección de Investigación
Ficha Técnica de Proyecto de Tesis

INSTRUMENTO DE PESQUISA QUESTIONÁRIO SEMI ESTRUTURADO: PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO COMO FERRAMENTA NORTEADORA NO CONTEXTO EDUCACIONAL

MESTRANDO: JOSIMÁRIA DOS SANTOS ARAUJO TUTORA: DRA. DANIELA RUIZ

MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Prezado Professor,

Este formulário destina-se à 1ª fase da validação do instrumento que será utilizado na coleta de dados em minha pesquisa de campo cujo tema é: Projeto Político Pedagógico como ferramenta norteadora no contexto educacional, que tem como objetivo geral analisar a aplicação do projeto político pedagógico nas práticas de docentes, seu processo de elaboração e articulação com a comunidade nas instituições de ensino municipal Corujinha Feliz e Manuel Carneiro de Porto Seguro –Ba. Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se há adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas, além de clareza na construção dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias.

As colunas com **SIM** e **NÃO** devem ser assinaladas com (X) se houver, ou não, coerência entre pergunta, opções de resposta e objetivos. No caso da questão ter suscitado dúvida, assinale a coluna (?) descrevendo, se possível, as dúvidas que a questão gerou no verso da folha. Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

 24/07/17